

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

HERBERT DE SOUZA – BETINHO

Rua Beija Flor, nº 700, Bairro Padre Ulrico – Francisco Beltrão/PR

Email cmeiherbert_betinho@hotmail.com – Fone (46) 3523-5424

FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ

JULHO, 2021

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

HERBERT DE SOUZA – BETINHO

Rua Beija Flor, nº 700, Bairro Padre Ulrico – Francisco Beltrão/PR

Email cmeiherbert_betinho@hotmail.com – Fone (46) 3523-5424

FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Herbert de Souza - Betinho. Este projeto foi elaborado pela comunidade escolar (equipe pedagógica, funcionários, pais, alunos, e representantes da comunidade) de acordo com as orientações do Núcleo Regional de Educação, Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão para nortear o trabalho pedagógico da Instituição.

FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ

JULHO, 2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	7
1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	8
1.1 Localização e Dependência Administrativa	8
1.2 Caracterização do Atendimento na Instituição e Quantidade de Crianças..	8
1.3 Instâncias Colegiadas	10
1.4 Recursos humanos.....	12
2 DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	17
2.1 Histórico da Instituição de Ensino.....	17
Biografia do Patrono.....	18
2.2 Caracterização da Instituição de Ensino.....	19
2.3 Caracterização do Público Atendido.....	21
Questionário socioeconômico.....	22
2.4 Organização dos Tempos, Espaços e Gestão na Sala de Aula	27
2.4.1 Gestão Escolar.....	28
2.4.2 Ensino Aprendizagem.....	31
2.4.3 Articulações entre as Etapas de Ensino.....	32
2.4.4 Atendimento Educacional Especializado ao Público-Alvo da Educação Especial e Flexibilização Curricular.....	34
2.4.5 Avaliação.....	38
2.4.6 Articulação entre Direção, Equipe Pedagógica, Professores e demais Profissionais de Apoio À Educação.....	38

2.4.7 Acompanhamento e Realização da Hora Atividade e Planejamento.....	39
2.4.8 Articulação da Instituição de Ensino com Pais e/ou Responsáveis e Comunidade Escolar	40
2.4.9 Formação Continuada dos Profissionais Da Educação.....	41
2.5 Indicadores Educacionais.....	42
3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS.....	42
3.1 Concepção de Sujeito e Infância	48
3.2 Concepção de Sociedade.....	49
3.3 Concepção de Educação	50
3.4 Concepção de Ensino Aprendizagem.....	51
3.4.1 Concepção de Currículo	52
Cinco Campos de Experiência.....	53
3.4.1.1 Temas Contemporâneos	56
3.4.2 Concepção de Cuidado e Educação	62
3.4.3 Concepção de Rotina	63
3.4.4 Concepção de Brincar	64
3.4.5 Concepção de Avaliação	64
3.4.6 Gestão Escolar e Formação Continuada.....	67
4 PLANEJAMENTO	71
4.1 Plano de Ação	72
4.2 Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil.....	73
4.2.1 Matriz Curricular.....	73
4.2.2 Aspectos Históricos da Educação Infantil.....	77

4.2.2.1 Considerações Históricas sobre a Educação Infantil.....	77
4.2.2.2 Contextualização da Historia de Francisco Beltrão.....	78
4.2.3 Concepção de Currículo.....	80
4.2.4 Concepção de Educação Infantil.....	81
4.2.4.1 Princípios Éticos.....	81
4.2.4.2 Princípios Políticos.....	82
4.2.4.3 Princípios Estéticos.....	82
4.2.5 Ações Didáticas Pedagógica na Educação Infantil	83
4.2.6 Campos de Experiência.....	86
4.2.6.1 O eu, o outro e o nós.....	86
4.2.6.2 Corpo, gesto e movimento.....	86
4.2.6.3 Traços, sons, cores e formas.....	87
4.2.6.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	87
4.2.6.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.....	88
4.2.7 Organização Curricular	88
4.2.8 Avaliação.....	222
4.2.9 Estratégias de Ensino.....	224
4.2.10 Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.....	225
4.2.11 Referencias Bibliográficas	226
5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO.....	227
6 LEGISLAÇÃO ARTICULADA AO CURRÍCULO	230
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	234

APRESENTAÇÃO

Esta Proposta Pedagógica foi reelaborada com o envolvimento de toda comunidade escolar, composta por professores, pais, direção e funcionários, com o objetivo comum de avaliar e redimensionar o papel da instituição, tendo em vista a melhoria na qualidade da Educação Infantil oferecida.

Este documento está organizado de forma a apresentar o histórico da instituição, desde sua criação até os dias atuais, descrevendo suas características locais, a realidade social da comunidade escolar e seus anseios para com a instituição.

A proposta aborda os aspectos legais dedutíveis das Leis que regem a Educação Infantil, sua fundamentação teórica de ensino, tanto nos aspectos abrangentes e inerentes à infância, bem como os princípios educativos dos pressupostos teóricos que o Centro de Educação Infantil deve contemplar na sua Proposta Pedagógica, os princípios e objetivos gerais, os fundamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos da Educação Infantil, assim como a inclusão na Educação Infantil. Além destes aspectos apresenta seus fundamentos metodológicos do trabalho pedagógico.

O currículo e organização do tempo escolar bem como os conteúdos a serem trabalhados estão descritos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Referencial Curricular do Estado do Paraná (2018). Para a consolidação desta proposta o princípio da gestão democrática está presente juntamente com a participação das famílias e comunidade escolar, abordando também a importância do Plano de Formação Continuada dos profissionais envolvidos na organização dos trabalhos da instituição.

Para que se alcancem os objetivos é fundamental a avaliação do processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento integral da criança, de forma diagnóstica e processual, bem como a Avaliação Institucional para elencar aspectos que possam melhorar e contribuir para o bom funcionamento do Centro Municipal de Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Herbert de Souza - Betinho está localizado na Rua Beija Flor nº 700, Bairro Padre Ulrico, no município de Francisco Beltrão, Estado do Paraná, mantido e administrado pela Prefeitura Municipal.

O Projeto Político Pedagógico do CMEI Herbert de Souza, para maior clareza das ações está estruturado em três marcos:

- Situacional: Refere-se às características presentes do contexto, um diagnóstico da realidade sócio educacional. Um diagnóstico que deve ser pensado como ponto de partida para a realização de planos de trabalho.
- Conceitual: Contém a idealização, os princípios e valores, a ética, a concepção de Criança e infância, Sociedade, Educação, Rotina, Brincar, Currículo, Avaliação e temas contemporâneos, transversais e integradores. As proposições feitas devem ser refletidas teoricamente de acordo com a concepção de educação que a instituição defende.
- Operacional: Refere-se ao planejamento objetivo das estratégias e ações a serem desenvolvidas, conforme a proposta metodológica seguida pela instituição.

O Projeto Político Pedagógico desta instituição tem como finalidade trabalhar de maneira indissociável os atos de cuidar e educar, possibilitando a criança o acesso a um rico patrimônio cultural para que se apropriem dos conhecimentos elaborados ao longo do processo histórico da humanidade, ou seja, o conhecimento científico considerando as especificidades do ensino na primeira infância principalmente na faixa etária de zero a três anos.

Em suas atividades pedagógicas, o CMEI tem como objetivo primordial a aprendizagem, desenvolvimento e a construção da autonomia infantil, possibilitando assim a formação integral humana da criança.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1. Localização e dependência administrativa

- Centro Municipal de Educação Infantil Herbert de Souza- Betinho
- Código da Instituição: 1612
- Endereço: Rua Beija Flor, número 700
- Município: Francisco Beltrão
- NRE: Francisco Beltrão
- código NRE: 12
- Código INEP: 41363183
- Dependência Administrativa Municipal
- Localização: Urbana
- Oferta de ensino: A Instituição oferece Ensino de Educação Infantil
- Especificidade: Ensino pré-escolar-creche.
- Turno de funcionamento: integral e parcial.
- Nº ato de autorização da instituição: 1751/2000 de 22/05/2000
- Parecer de aprovação do regimento escolar: 216/2015 SEF/NRE
- Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão / Pr

1.2. Caracterização do Atendimento na Instituição e Quantidade de Crianças Atendidas

O Centro Municipal de Educação Infantil Herbert de Souza - Betinho, oferta Educação Infantil para crianças de zero a três anos, em período que poderá ser parcial nos turnos matutino e vespertino bem como em tempo integral, tendo capacidade de atender aproximadamente 125 crianças. A realidade local corresponde a filhos dos trabalhadores de indústrias, do comércio, funcionários públicos, empregadas domésticas, diaristas, trabalhadores autônomos, entre outros e até mesmo pais desempregados. O nível sócio econômico das famílias é de baixa e média renda.

O horário de atendimento é das sete horas e trinta minutos às dezessete horas e trinta minutos, podendo a partir das necessidades comprovadas pelos pais atender vinte e cinco por cento (25%) da sua demanda em horário estendido até às dezenove horas, de segunda-feira à sexta-feira. A oferta do horário estendido segue as orientações da SMEC (Secretaria Municipal de Educação) em forma de resolução sempre no período de matrículas do ano seguinte. Para isso, os pais e ou responsáveis justificam a necessidade do serviço devido a incompatibilidade de horário para buscar seus filhos na escola no fim do expediente, sendo necessário comprovar por meio de documentação específica a presente necessidade. Porém entendemos que este horário excede as necessidades da criança de conviver no seio familiar.

E em horário parcial, sendo matutino das 7:30 as 12:00 e vespertino das 13:00 as 17:30, com observação que os horários poderão ser alterados para o ano seguinte.

O período de funcionamento do CMEI está dividido em trimestres e definido em calendário letivo anualmente, organizado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, de forma dialogada com os Centros Municipais de Educação Infantil e submetida à aprovação da autoridade competente, devendo atender ao disposto na legislação vigente, às peculiaridades da Educação Infantil ofertada. Após a aprovação do calendário letivo anual, o CMEI só poderá fazer alteração mediante autorização e orientação da sua mantenedora. O calendário deve ser divulgado aos pais e responsáveis desde a sua aprovação através da agenda das crianças.

No período de férias coletivas de janeiro e no recesso de julho, a instituição pode atender em regime de plantão, havendo esta oferta de atendimento, somente serão inscritas as crianças matriculadas que frequentaram o CMEI no ano anterior e para os pais que comprovarem através de documentação exigida pela Secretaria Municipal de Educação a necessidade do atendimento. Para o cumprimento da carga horário o atendimento para matrícula parcial ou integral a instituição cumpre o mínimo de 800 horas e para o atendimento integral 1400 horas anuais em 200 dias letivos e sete horas diárias, conforme previsto na Lei das Diretrizes de base da educação.

O quantitativo de alunos pode sofrer alterações ao longo do ano letivo e a cada ano letivo, atendendo o previsto CEE/PR deliberação 2014.

A rotina organizada pelo CMEI, em relação aos horários para as refeições, o sono para descanso das crianças, higienização, escovação, troca de fraldas, hora das atividades pedagógicas e brincadeiras deve considerar o bem-estar da criança para que ela tenha um desenvolvimento integral.

1.3. Instâncias Colegiadas

O Conselho de Classe é uma importante instância colegiada de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar.

Neste sentido, no CMEI Herbert de Souza, o conselho de classe ocorre trimestralmente, constituindo-se como um momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para refletir e avaliar a prática pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem, bem como discutir metodologias que atendam as particularidades de aprendizagem das crianças, formas de inclusão, temáticas dos projetos, métodos avaliativos e acompanhamento das crianças.

O **Conselho Escolar** se constitui como órgão colegiado com representatividade de todos os segmentos da comunidade escolar que tem por objetivo fortalecer e ampliar a participação da comunidade, família, alunos, professores e funcionários no bom funcionamento da escola, contribuindo tanto para a organização e aplicação de recursos como também para a organização de planos, metas e projetos escolares, garantindo assim uma gestão democrática do ensino.

A Constituição Federal (Artigo 206) estabelece os princípios sobre os quais o ensino deve ser ministrado no país, com destaque para a gestão democrática do ensino.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade;

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.

Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, Artigos 14 e 15) garante a participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares enquanto princípio de gestão democrática, ressaltando que cabe aos sistemas de ensino assegurar às unidades escolares públicas de educação básica progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

O Conselho Escolar é composto por representação e contam com a participação de docentes, funcionários e pais de alunos. Uma vez eleito a atuação dos Conselhos Escolares se divide entre as funções deliberativa, consultiva, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica.

A APMF é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários do estabelecimento de ensino. É uma instância colegiada de suma importância para a efetivação da gestão democrática e participativa no

CMEI e Escola, não tem caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos desempenhando um trabalho colaborativo e de assistência educacional, fortalecendo a integração entre família e comunidade. A APMF deve colaborar com a direção da escola/CMEI para atingir os objetivos educacionais propostos, bem como a mobilização dos recursos financeiros por intermédio de um plano de possíveis ações viáveis.

Portanto é de suma importância que pais, professores, funcionários e equipe diretiva, que compõem a diretoria da APMF e Conselho Escolar tenham consciência de que toda e qualquer decisão tomada em reunião por esse colegiado deverá ser discutida e amplamente debatida, sejam questões de ordem pedagógica ou administrativa, pois essas decisões terão um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem das nossas crianças. Ressaltamos a importância de toda comunidade escolar fazer-se presente nesse processo de tomada de decisões, pois a transparência é fundamental na construção de uma gestão democrática e participativa.

1.4. Recursos Humanos

O CMEI tem em seu quadro: 1 Diretor e 1 coordenador, 21 professores (entre efetivos, PSS e estagiários), 6 funcionários para serviços gerais (entre efetivos, PSS, terceirizados e estagiários), sendo estes 3 funcionários na cozinha, e 3 que fazem a limpeza e conservação das salas e demais espaços da instituição. Os trabalhos de manutenção da estrutura são realizados pela mantenedora quando solicitados ou com recursos próprios na contratação de terceiros.

QUADRO 1 - RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO CMEI HERBERT DE SOUZA - BETINHO ANO DE 2020.

Nº	NOME	FORMAÇÃO	CARGO/ FUNÇÃO	CAR GA HOR ÁRIA	VINCULO EMPRE GATÍCIO	TURMA DE ATUAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO NO MAGISTÉRIO	TEMPO DE SERVIÇO NO CMEI
01	ANA CLÁUDIA GALLI	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Ed.Infantil	PROFESSOR A	8H	EFETIVO	Maternal IIA	10 anos	2 anos
02	ANA PAULA PEREIRA	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação Supervisão, Orientação e Gestão Escolar	PROFESSOR A	8H	EFETIVO	Berçário	13 anos	5 anos
03	CARICIANE AREND	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Psicomotricidade Funcional e Didática da Educação Básica	PROFESSOR A	8H	EFETIVO	Maternal IB	5 anos	2 anos
04	CELOI PEREIRA TUSKI	Pedagogia, Pós-Educação Especial, Deficiência Intelectual múltipla, Neuro aprendizagem, Autismo.	PROFESSOR A APOIO	8H	PSS	Maternal IIB	12 anos	2 meses
05	DARCIEL SINHORI DA COSTA	Magistério, Bacharel em Serviço Social, Cursando Mestrado Educação Linha de Pesquisa , Sociedade, conhecimento e Educação	PROFESSOR	8H	EFETIVO	Hora Atividade	7anos	2 meses

06	DENISE DE ALMEIDA TONELLO	Licenciatura em Pedagogia e em História e Pós Graduação em Aperfeiçoamento em Gestão político Pedagógico Escolar	COORDENAÇÃO	8H	EFETIVO	Coordenação	15 anos	4 anos
07	GISELE FERNANDA TIBURSKI BIDO	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Gestão Escolar	PROFESSOR A	8H	EFETIVO	Afastada - Mestrado	6 anos	5 anos
08	KEILA RIBEIRO SANTOS	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Psicopedagogia e Ensino de Sociologia	PROFESSOR A	8H	EFETIVO	Maternal III	8 anos	2 anos
09	KÉTELLYN NAYE RAITZ	Licenciatura em Pedagogia, Pós Graduação em Gestão e Cursando Pós em Neurociência	PROFESSOR A	8H	EFETIVO	Maternal IA	6 anos	5meses
10	MARCIA JOZANE DE OLIVEIRA FILIPPI	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Educação especial e Orientação Supervisão e Gestão Escolar	PROFESSOR A	8H	EFETIVO	Maternal IA	20 anos	5 anos
11	MARISA RITA BINSFELD VIEIRA	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Gestão Educacional	PROFESSOR A	8H	EFETIVO	Maternal IIA	10 anos	10 anos
12	MIRIAN CHIAPETTI	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Libras e Orientação Supervisão e Gestão Escolar	DIREÇÃO	8H	EFETIVO	Direção	12 anos	11 anos

13	NAIR ZAMBOM	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Metodologias Inovadoras aplicadas a Educação	PROFESSOR A	8H	EFETIVO	Afastada	24 anos	5 anos
14	PRISCILA DIDOMENIC O FRANCIO	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Séries iniciais e Ed. Infantil.	PROFESSOR A	8H	EFETIVO	Berçário	9 anos	7 anos
15	ROSANE BATISTA LIRA	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Política Pedagógica Escolar	PROFESSOR A	8H	EFETIVO	Maternal IB	13 anos	13 anos
16	SUZANI DE FATIMA PINHEIRO COSTA	Magistério, Licenciatura em Pedagogia, Pós Ludicidade em Educação Escolar, Psicologia Social.	PROFESSOR A	8H	PSS	Maternal IIB	18 anos	2 meses
17	VERIDIANA RENNER	Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar	PROFESSOR A	8H	EFETIVO	Maternal III	10 anos	10 anos
18	DANAILA PADOA DA SILVA	Cursando Pedagogia	PROFESSOR A	6H	ESTÁGIO	Hora Atividade	1 ano	1 ano
19	GISLAINE APARECIDA RODRIGUES SOARES	Cursando Pedagogia.	PROFESSOR A	6H	ESTÁGIO	Hora Atividade	2 anos	2 anos
20	NELCI GNÇAVES	Cursando Pedagogia	PROFESSOR	6H	ESTÁGIO	Hora	4 anos	5 meses

	ROCHA		A			atividade		
21	PAMELA PRISCILA DOS SANTOS	Cursando Pedagogia.	PROFESSOR A	6H	ESTÁGIO	Hora atividade	1 ano	1 ano
22	DAIANA POTRICK BORGES	Ensino médio	SERVIÇOS GERAIS	8H	EFETIVO	Cozinha	4 anos	4 anos
23	IVANIR MARCHEZI	Ensino médio	SERVIÇOS GERAIS	8H	EFETIVO	Limpeza	11 anos	11 anos
24	JULIANA MACIEL DE LIMA	Ensino médio	SERVIÇOS GERAIS	8H	TERCERI ZADA	Limpeza	11 anos	4 anos
25	LUCILENE ENIKI CORDEIRO	Educação geral	SERVIÇOS GERAIS	8H	EFETIVO	Licença Maternidad e	12 anos	5 anos
26	MARLIZA FATIMA MULLER	Cursando Ensino Médio	SERVIÇOS GERAIS	8H	PSS/ COPA E COZINHA	Cozinha	2 meses	2 meses
27	ROSIMAR DE VARGAS	Ensino Médio	SERVIÇOS GERAIS	8H	PSS – LIMPEZA	Limpeza	2 meses	2 meses
28	X	x	SERVIÇOS GERAIS	6h	ESTÁGIO	Cozinha	X	X

2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1. Histórico da Instituição de Ensino

O Centro Municipal de Educação Infantil Herbert de Souza – Betinho foi criado em 26 de julho de 1998 para funcionamento em 25 de fevereiro de 1999, regulamentado pelo Decreto Municipal nº 290/98. O mesmo localiza-se a Rua Beija Flor, nº 700, Bairro Padre Ulrico, situa-se na área Leste do Município de Francisco Beltrão com abrangência populacional próxima a 12 mil habitantes, o mesmo é mantido e administrado pela Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão. O CMEI construído em 1998 conta com 4 salas de aula, 4 banheiros adaptado as crianças, 1 banheiro para uso coletivo, cozinha, lactário, lavanderia, almoxarifado, corredor e refeitório de uso compartilhado com brinquedoteca, e sala da direção, atendendo assim 80 crianças. Em 2007, com recursos municipais recebeu ampliação, onde foram construídas mais 2 salas de aula, 2 banheiros. Em 2008 o Poder Publico Municipal construiu a 2ª etapa da ampliação, sala para direção, sala de professores, almoxarifado, brinquedoteca e um saguão aberto, passando a receber e atender 125 crianças. As ampliações e adequações realizadas foram para atender a demanda existente e melhorar o atendimento às famílias e crianças dessa comunidade, Em 2014 o Ministério Público do Trabalho de Pato Branco aprovou um projeto encaminhado pela APMF, o qual possibilitou fechar o saguão com vidros contendo portas e janelas amplas tornando este um ambiente arejado e com maior conforto e segurança á toda a comunidade escolar. Nesta parceria o Ministério disponibilizou o recurso financeiro e a APMF geriu a gestão conforme determinação do mesmo. As demais ampliações e melhorias foram realizadas com recursos oriundos da contribuição voluntária dos pais, promoções realizadas pela APMF, PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e projetos feitos em parcerias com entidades públicas e privadas.

A partir de 2020 a instituição passou a ofertar o atendimento tanto parcial quanto integral em virtude da demanda da comunidade, por orientação e determinação da secretaria da educação e do poder judiciário.

Foram Diretores:

- 08/1998 à 12/2000 - EVA SOARES CRISTOFOLI
- 01/2001 à 12/2004 - GRACIEMA NESI
- 01/2003 à 11/2004 - MARILDA MARIA ROTTA
- 02/2005 à 12/2017 - ROSANE SAMPAIO WAGNER
- 01/2018 à x - MIRIAN CHIAPETTI

Biografia do Patrono

Herbert José de Sousa nasceu no norte de Minas Gerais em 03 de novembro de 1935 e, junto com seus dois irmãos - o cartunista Henfil e o músico Chico Mário, herdou da mãe a hemofilia, e desde a infância sofreu com outros problemas, como a tuberculose. Foi criado em ambientes inusitados: a penitenciária e a funerária, onde o pai trabalhava. Mas sua formação teve grande influência dos padres dominicanos, com os quais travou contato na década de 1950. Integrou a JEC (Juventude Estudantil Católica), a JUC (Juventude Universitária Católica) e foi um dos fundadores em 1962, da AP (Ação Popular), junto de José Serra, Aldo Arantes, Vinícius Caldeira Brant, entre outros líderes estudantis. Atuou como coordenador da entidade nos anos de 1963 e 1964.

Graduou-se em 1962 em Sociologia na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Durante o governo de João Goulart assessorou o MEC, chefiou a Assessoria do Ministro Paulo de Tarso Santos, e defendeu as Reformas de base, sobretudo a reforma agrária.

Em 1981, junto com os economistas Carlos Afonso e Marcos Arruda, fundou o IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, e passou a se dedicar à luta pela reforma agrária, sendo um de seus principais articuladores. Nesse sentido conseguiu reunir, em 1990, milhares de pessoas no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro, em manifestações pela causa.

Betinho também integrou as forças que resultaram no impeachment do Presidente da República Fernando Collor de Mello. Mas o projeto pelo qual se imortalizou foi, provavelmente, a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, movimento em favor dos pobres e excluídos.

Em 1986 Betinho descobriu ter contraído o vírus da AIDS em uma das transfusões de sangue a que era obrigado a se submeter periodicamente devido à hemofilia. Em sua vida pública esse fato repercutiu na criação de movimentos de defesa dos direitos dos portadores do vírus. Junto com outros membros da sociedade civil, fundou e presidiu até a sua morte a Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS. Dois dos seus irmãos, Henfil e Chico Mário, morreram em 1988 por consequência da mesma doença. Mesmo assim, não deixou de ser ativo até o final de sua vida, dizendo que a sua condição de soropositivo o forçava a "*comemorar a vida todas as manhãs*".

Betinho morreu em 1997, já bastante debilitado pela AIDS. Deixou dois filhos: Daniel, filho do seu primeiro casamento com Irles Carvalho, e Henrique, filho do segundo casamento com Maria Nakano, com quem viveu por 27 anos.

2.2. Caracterização da Instituição de Ensino

O CMEI ocupa uma área de 2685,92 m² do lote 88B1 sendo que 701,82m² são de área construída (salas, saguão) esta estrutura física comporta seis salas que atendem as turmas do Berçário, Maternal IA, Maternal IB, Maternal IIA e Maternal IIB e Pré II em tempo diurno integral. Também há sala disponível para a brinquedoteca, direção, sala dos professores, almoxarifado, lavanderia, cozinha, lactário, refeitório, quatro banheiros adaptados para as crianças, dois banheiros apenas para trocas e dois banheiros para os profissionais, áreas de lazer como pátio, calçada, saguão, parquinho, solário, 2 dispensas (1 de alimentos e de produtos de limpeza).

As salas são pequenas e pouco ventiladas para comportar o número de crianças por turma, além de não possuir espaços adaptados para crianças com necessidades especiais. As demais dependências do CMEI, como cozinha, almoxarifado e refeitório também são pequenos dada a demanda atendida, sendo a cozinha com pouca ventilação.

Os espaços do CMEI devem ser explorados de forma que as crianças se reconheçam como parte desses espaços lúdicos. Assim, as brincadeiras no pátio, no saguão, na cama elástica, solário, bem como na brinquedoteca devem ocorrer numa rotina planejada semanalmente, levando em consideração que o brincar na educação infantil é a principal atividade que leva a criança a se desenvolver de maneira autônoma e criativa. Enfim, a criança aprende por meio da brincadeira e os espaços são de suma importância para impulsionar a aprendizagem significativa.

Esses espaços, como nossa brinquedoteca, está com sua estrutura e mobiliário em péssimas condições de uso, não existem brinquedos adequados, muito menos um planejamento por parte do poder público para ampliação e reparos. Os brinquedos e jogos destinados às crianças são insuficientes, pois muitos não são de boa qualidade e acabam quebrando com facilidade durante o manuseio pelas crianças.

Os livros destinados às crianças estão acessíveis junto à brinquedoteca, para serem manuseados durante a visita no local ou também utilizados pelos professores em sala de aula. Nas salas, sempre há a disposição das crianças, livros, revistas e gibis para que possam ter contato com o mundo letrado e compreender a função social da leitura e da escrita.

Assim, a equipe docente organiza a prática pedagógica envolvendo um ambiente sistematizado e lúdico o qual contemple momentos prazerosos para a aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

Quanto aos equipamentos que a instituição possui, estão: ar condicionado, televisores e caixas de som nas salas de aula, mesa de som com as caixas instaladas no saguão, multimídia e telão, câmera fotográfica digital, aquecedores, ventiladores, buffet adaptado no refeitório. Na sala destinada ao planejamento os profissionais possuem acesso a um computador e impressoras, os mesmos sendo insuficientes pela quantidade de professores que fazem uso durante a hora atividade, as impressões ficam limitadas, pois a mantenedora nem sempre disponibiliza recursos para a manutenção das mesmas. Na sala da direção há disponíveis um computador e impressora.

Os livros e documentos para estudo e planejamento dos profissionais estão disponíveis na sala dos professores, bem como os materiais e recursos

pedagógicos como: jogos, livros, tinta, cola bastão, fitas, giz, canudinhos, barbante, linhas, letras, moldes, EVA, papel e demais materiais de uso coletivo.

2.3. Caracterização do Público Atendido

O CMEI está inserido em uma realidade a qual atendemos parte da classe trabalhadora assalariada, bem como famílias que não possuem nenhuma renda empregatícia. Os benefícios sociais não atendem algumas famílias, ficando essas apenas com trabalhos informais sem renda fixa. O nível sócio econômico e cultural das famílias atendidas no CMEI é heterogêneo, pois temos trabalhadores autônomos, pedreiros, pintores, serventes, diaristas, mutirões públicos, serviços temporários, com uma renda mensal variável. Quanto à escolaridade há também uma diversidade de pais que vão desde analfabetos, pais com ensino fundamental, ensino médio e nível superior completo ou cursando. A estrutura familiar está na média de quatro filhos.

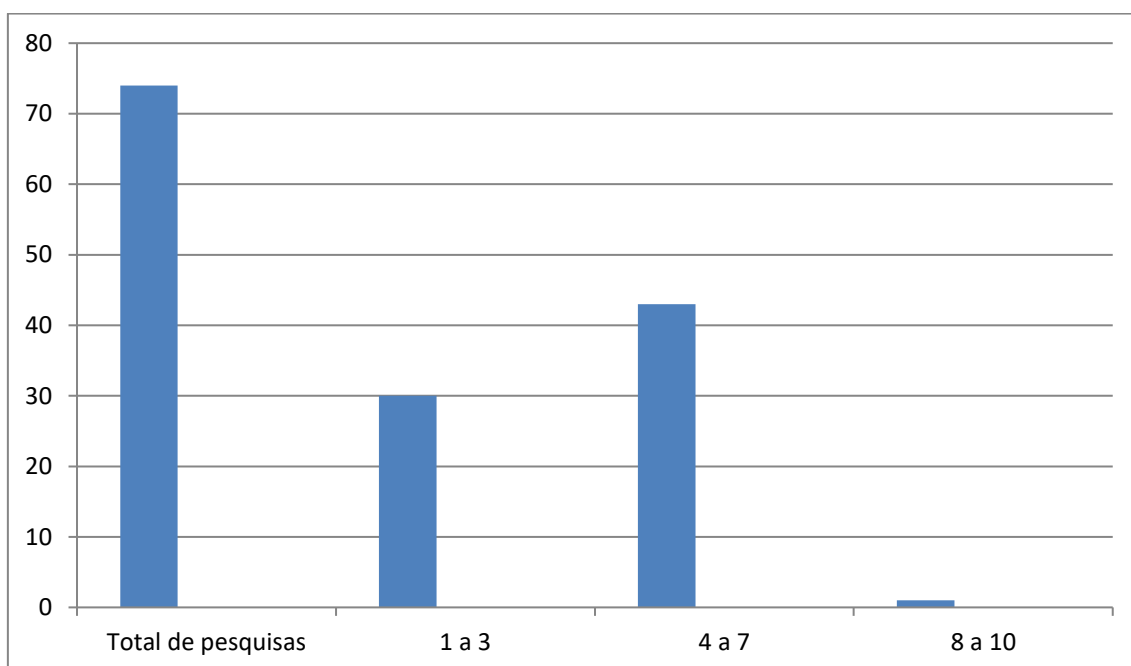
A partir do ano 2017 o CMEI passou a atender famílias oriundas do Espaço da Ocupação, esse espaço não possui infraestrutura adequada, assim as crianças estão vulneráveis em todos os aspectos, físicos, sociais, intelectuais e psicológicos, necessitando do atendimento emergencial. Esta situação aumentou a demanda de atendimento no CMEI, porém o mesmo não comporta um número maior de crianças, essa realidade nos preocupa, pois depende muito do poder público a efetivação de políticas sociais. Conhecer as famílias e os diferentes segmentos da comunidade da qual a instituição faz parte permite antever e planejar que relações são importantes e como desenvolver formas de colaboração entre os mesmos.

Além disso, desenvolver ações e projetos educacionais com integração das famílias, a fim de fortalecer a participação, a receptividade e a colaboração no processo educativo infantil. Esta relação, entre família e instituição é fundamental no fortalecimento da co-responsabilidade na tarefa de educar as crianças, e mesmo o CMEI desenvolvendo um atendimento integral, nunca deve caracterizar substituição da família, apenas compartilha com a família a responsabilidade de cuidar/educar e acompanhar o crescimento e desenvolvimento social, físico e intelectual das crianças.

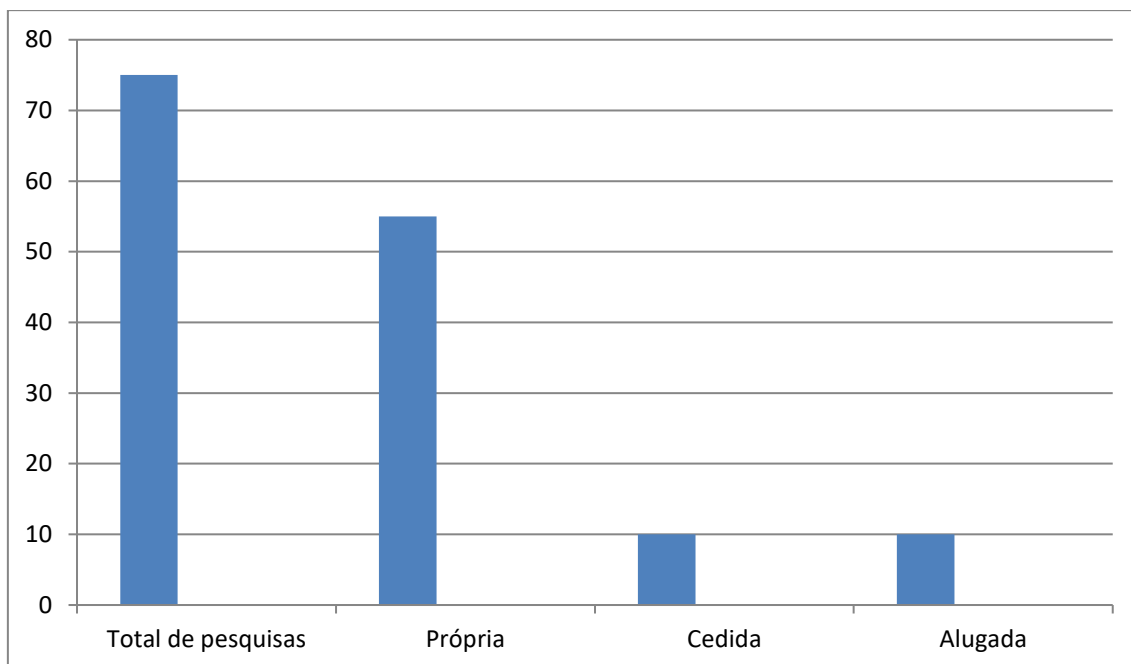
Entendemos a relação escola x família na sua dimensão social, respeitando os modos de agir e pensar dos pais, valorizando seus costumes e tradições, mas, simultaneamente, explicitando nossas metas, atitudes e prioridades educacionais. Buscamos, então, o intercâmbio escola x família, visando o melhor conhecimento das crianças e, portanto, uma maior qualidade para o trabalho pedagógico.

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

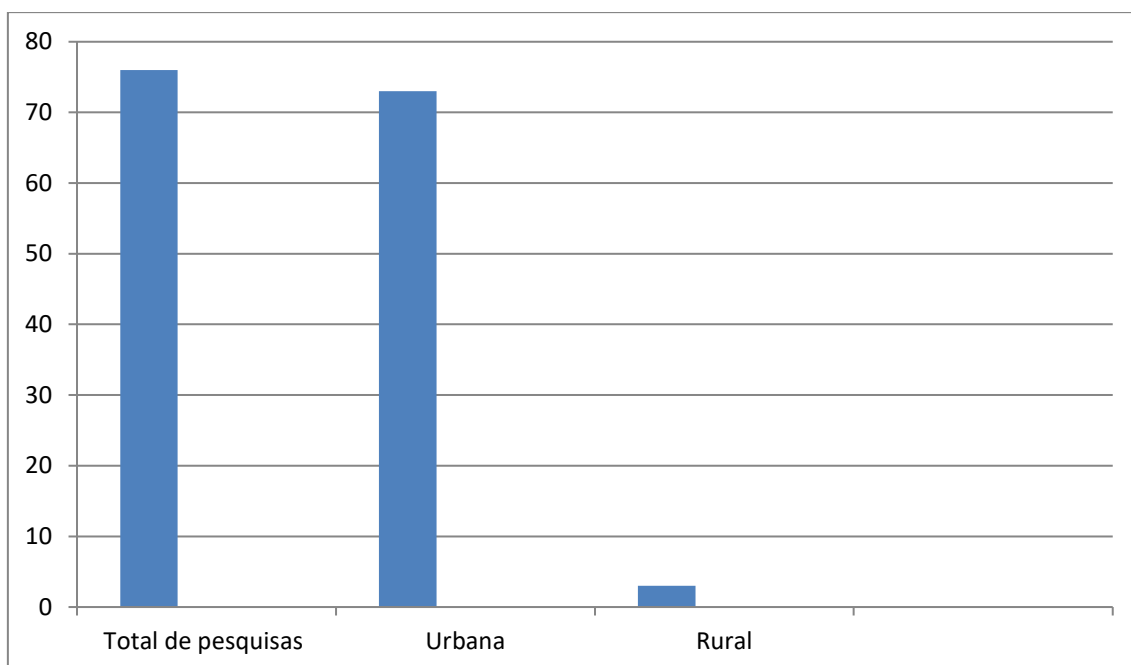
1. Quantas pessoas moram na sua casa? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos?). (Marque apenas uma resposta)



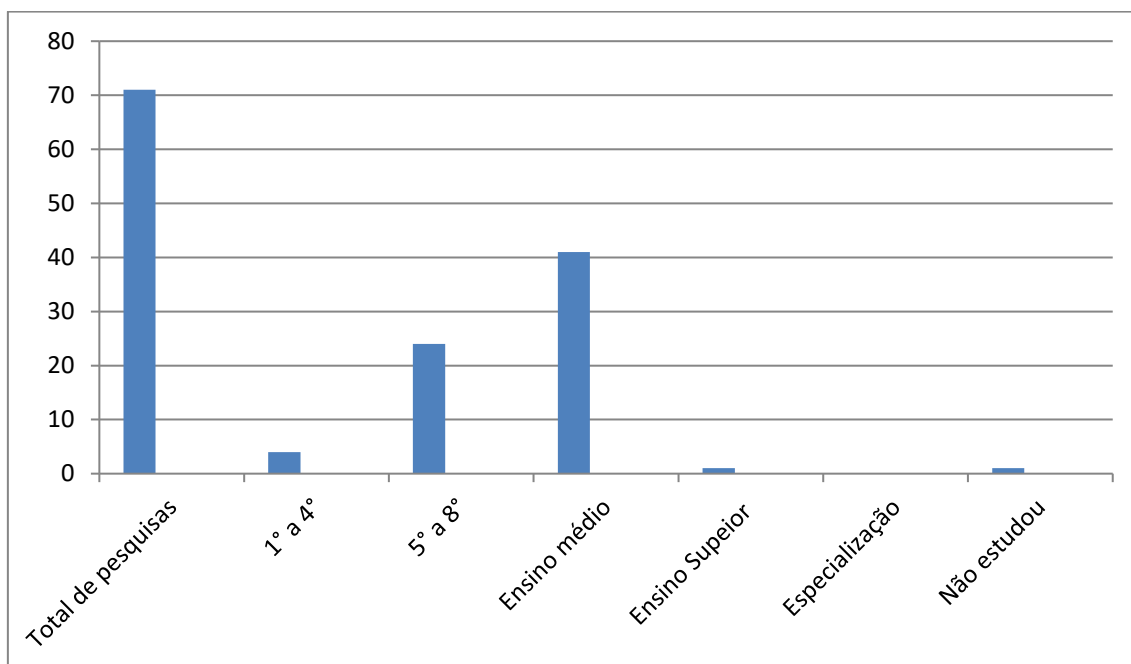
2. A casa onde você mora é?



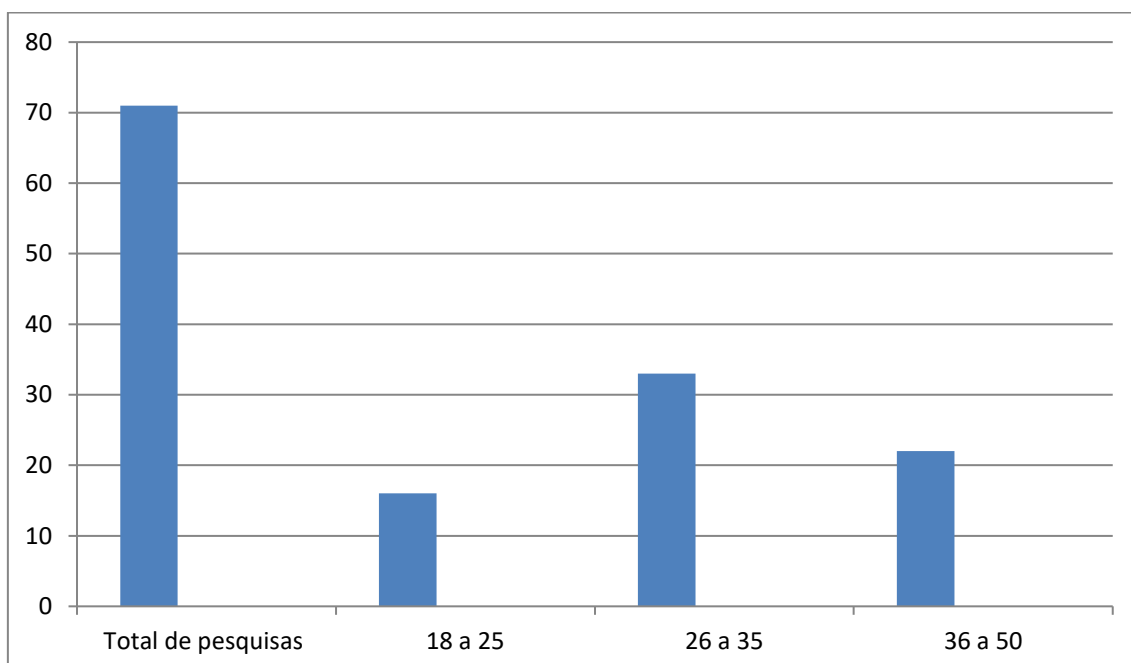
3. Sua casa está localizada em que área?



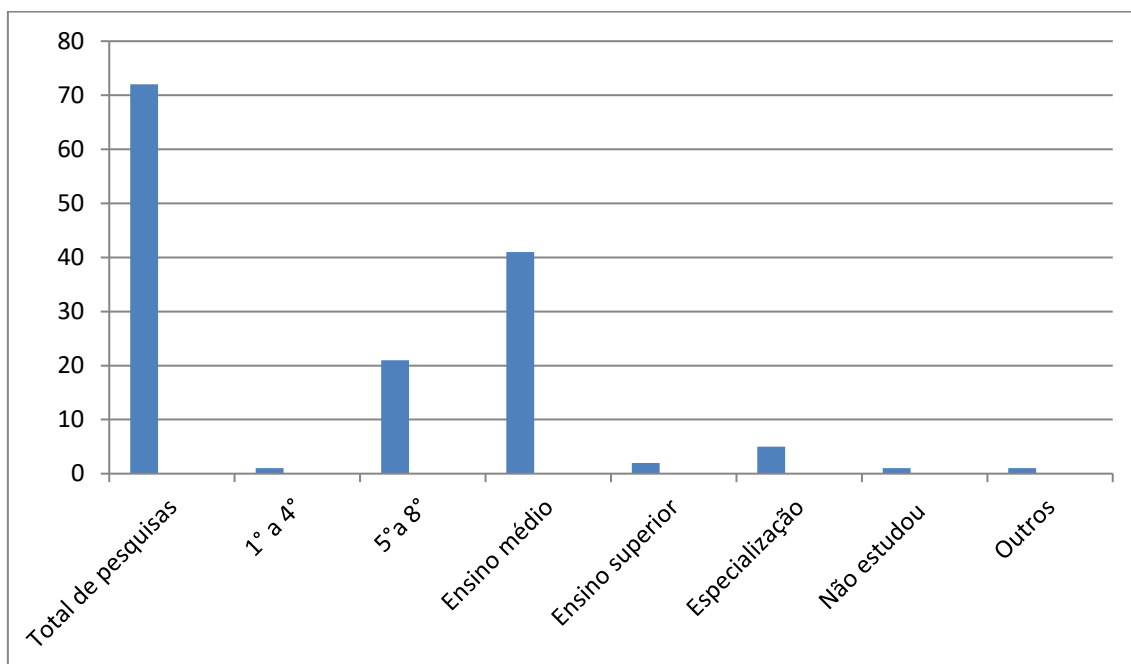
4. Qual é o nível de escolaridade do pai?



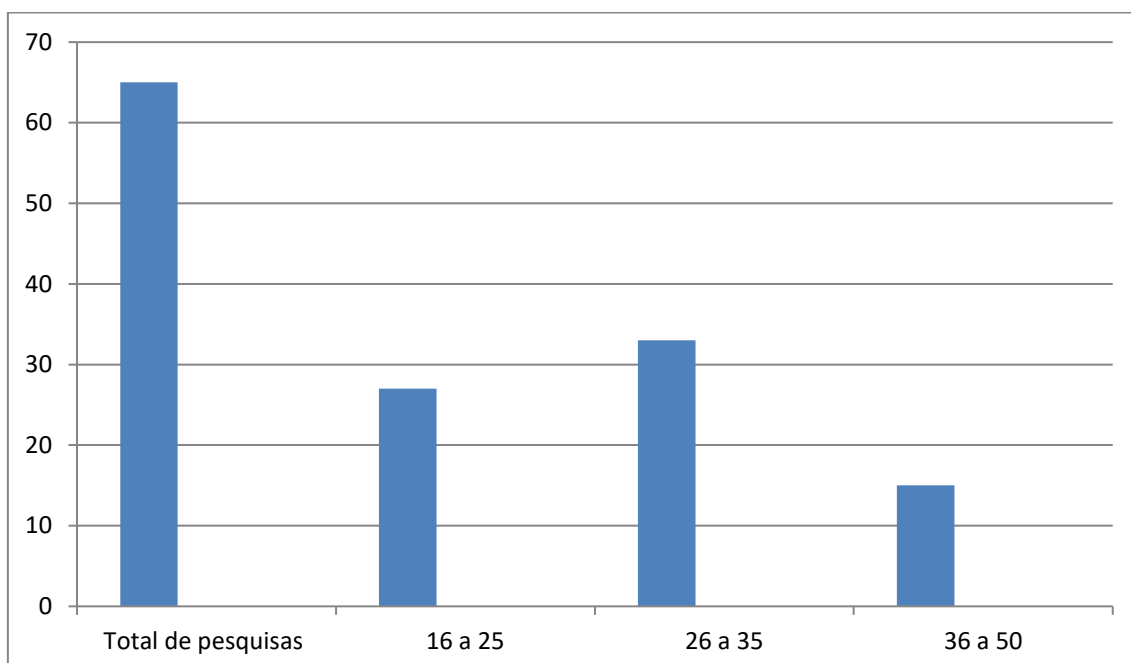
5. Qual a idade do pai?



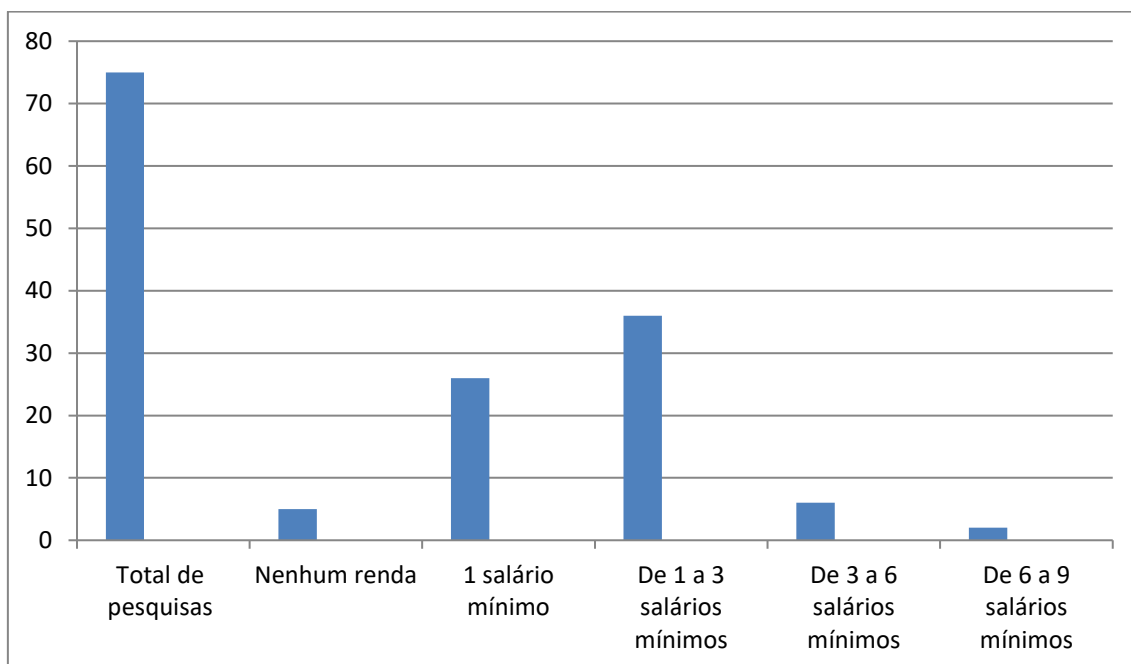
6. Qual é o nível de escolaridade da mãe?



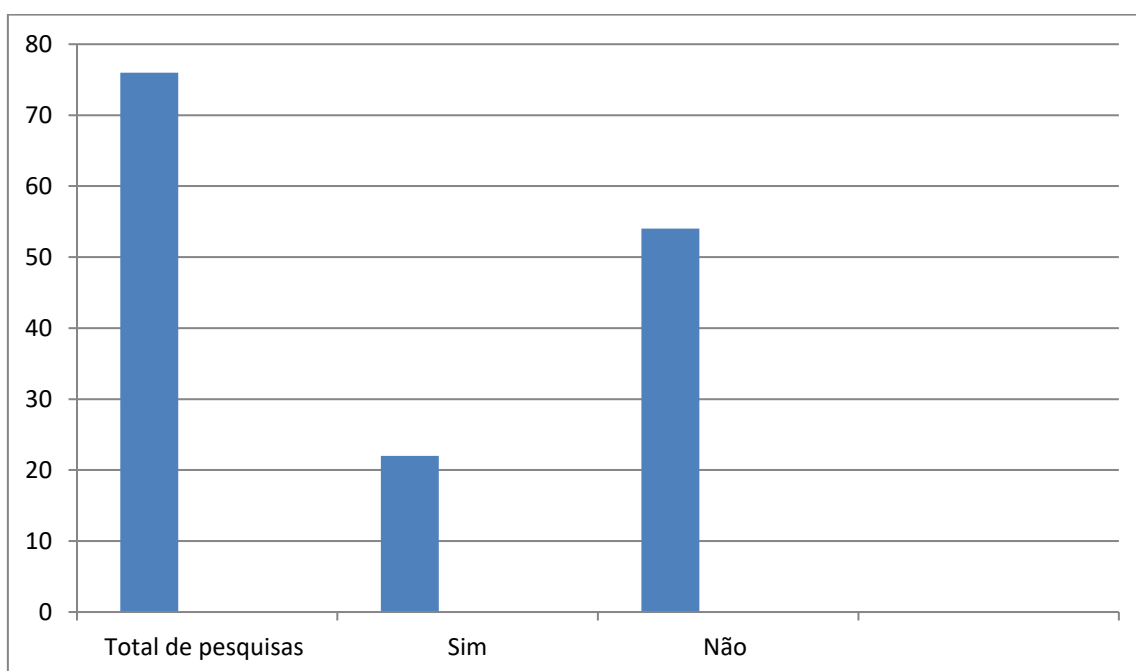
7. Qual a idade da mãe?



8. Somando a renda familiar mensal? Salário mínimo atual R\$ 998,00.



9. Você ou algum membro de sua família são beneficiários de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social, etc.)?



2.4. Organização dos Tempos, Espaços e a Gestão na sala de aula

Atualmente a organização do ano letivo é dividido por trimestre, sendo realizados pareceres objetivos individuais, estes encaminhados à SMEC, contemplando temas previamente enviados pela mantenedora. Como organização interna utilizamos um caderno para registros do desenvolvimento durante o ano letivo, este sendo individual e semestral.

A metodologia por Projetos de Trabalho, definida coletivamente pelos integrantes do CMEI como uma possibilidade de organização do seu trabalho pedagógico, trará uma nova abordagem teórico-metodológica para o ano letivo de 2020, contemplando o portfólio individual de cada criança como um instrumento avaliativo do seu desenvolvimento.

Os temas trabalhados nos projetos serão definidos a partir do interesse e necessidades de aprendizagem das crianças de cada turma, tendo como principal referência os saberes e conhecimentos do Referencial Curricular do Paraná (2018) e os objetivos de aprendizagem da BNCC (2017) referentes à Educação Infantil. Os pareceres individuais objetivos organizados pela SMEC serão mantidos.

A organização da utilização dos espaços de recreação internos e externos (parquinho, cama elástica, brinquedoteca, solário, etc) é realizada através de cronograma disponibilizado em mural visível a comunidade escolar.

A orientação aos docentes quanto à autonomia e gestão em sala é realizada durante a semana pedagógica no início do ano letivo e dado continuidade pela coordenação e direção diariamente. A autonomia para escolha dos conteúdos a serem trabalhados como acima citados dar-se-á partindo das necessidades de aprendizagem das crianças e inserindo seus interesses com intervenção e mediação do docente.

Os temas dos projetos a serem desenvolvidos são planejados semanalmente durante a hora atividade, o professor definirá o tempo, os saberes e conhecimentos e os objetivos de aprendizagem do projeto baseando-se na observação quanto à curiosidade e prévio conhecimento da turma com relação ao tema a ser trabalhado.

Os conflitos ocorridos em sala são mediados pelo professor e a coordenação, há casos que se faz necessária a intervenção da direção convocando pais ou responsáveis para resolução destes conflitos, sendo registrados em ata todas as decisões e medidas acordadas.

Considerando o momento de pandemia causada pela Covid-19, o atendimento aos alunos poderá ocorrer no formato híbrido, por meio de aulas síncronas, assíncronas, material impresso e/ou por revezamento, de acordo com a realidade da escola, segundo a Resolução SEED nº 673/2021 e demais orientações decorrentes desta e alterações que possam vir a ocorrer desde que atendendo ao cumprimento integral às recomendações sanitárias contidas nos dispositivos das Resoluções SESA n.º 632/2020, de 05/05/2020, e n.º 0098/2021, de 03/02/2021, e suas alterações, além das orientações emanadas pela mantenedora.

A oferta das aulas remotas ocorrerá por meio da Tv, Youtube e se necessário através de material impresso aos alunos sem acesso à internet, via grupos de whatsapp de acordo com as propostas das atividades.

O ensino presencial ocorrerá com a presença do professor e estudantes no ambiente da sala de aula e, concomitante.

Os revezamentos ocorrerão conforme necessidade e orientações da SEED e o número de estudantes em sala de aula, deverá atender as recomendações sanitárias expressas nas Resoluções acima citadas.

A oferta do ensino híbrido, regulamentado pela Deliberação 01/2021 CEE/PR e Resolução SEED 673/2021, respeitará as demais disposições previstas no Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição.

2.4.1. Gestão Escolar

A gestão escolar tem a função de gerenciar aspectos que vão do plano pedagógico às questões financeiras, o gestor deve dar atenção à instituição como um todo, orientando a busca de resultados e fortalecimento da liderança, motivando as equipes no alcance de metas e objetivos, além de enfatizar a qualidade do currículo e promover estímulos à participação dos pais no processo de busca da excelência do ensino-aprendizagem.

A gestão escolar deve observar as necessidades e particularidades de cada setor, sendo a Gestão Pedagógica, Gestão Administrativa e Gestão Financeira, promovendo uma melhor relação e desenvolvimento das atividades, para um completo desenvolvimento educacional . Cada instituição de ensino deve planejar e executar sua proposta pedagógica, administrar os recursos materiais da instituição, zelar pelo processo de ensino-aprendizagem do discente e promover a integração entre a instituição e a comunidade.

A instituição na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) por intermédio da participação coletiva da comunidade escolar tem por objetivo a formação de sujeitos autônomos. Desta forma a organização do espaço educativo se dá por meio da gestão democrática e participativa prevista no art. 206 da constituição federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 93/94 e no Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 10172/01. A LDB destaca em seu artigo 14.

Art.14 Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios.

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A Gestão Democrática no que se refere à democratização como política para a educação compreende que esta não se limita ao acesso, mas a prática da participação na escola em sua totalidade, tendo o envolvimento ativo dos professores e da comunidade escolar no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar, construindo uma escola mais competente e compromissada com a sociedade.

A gestão democrática, enquanto construção coletiva da organização da educação, das instituições, do ensino, da vida humana, faz-se na prática, na elaboração e na tomada de decisões sobre todo o Projeto Político Pedagógico. Ou seja, sobre objetivos do planejamento das disciplinas, dos planos de estudo, do elenco disciplinar, e seus respectivos conteúdos, as atividades dos professores e crianças necessárias para a sua execução, os ambientes de aprendizagem, recursos humanos, físicos e financeiros necessários, os tipos, modos e procedimentos de avaliação e o tempo para sua realização.

Quando todas estas decisões são tomadas e organizadas de forma coletiva, temos a efetivação do projeto político pedagógico, o qual é uma forma de intervenção da realidade a partir da avaliação da mesma, para assegurar a indissociabilidade da teoria/prática norteando assim a qualidade da ação pedagógica de maneira democrática.

Cabe a gestão o acompanhamento, aquisição e manutenção dos materiais e equipamentos físicos e pedagógicos, conforme disponibilidade de recursos, essenciais para a prática pedagógica.

Segundo FERREIRA (2003, p. 112) “projeto é meta, mas torna-se concreto e gerador de movimento quando transposto para a compreensão das pessoas e por elas assumido”, ou seja, implica a memória já percorrida, organizando algo que esta por vir. Projetamos quando temos algo à nossa frente e para trás que nos dá referência. O projeto é sempre um empreendimento, organização de ações em função de necessidades e desejos de sujeitos concretos.

Os princípios norteadores do projeto político pedagógico e sua intencionalidade implicam e explicitam intenções de ações, a definição a respeito de fins que se quer alcançar que se sustentam em valores estabelecidos e criados por sujeitos participantes das ações.

Por isso, exige profunda reflexão sobre as finalidades da instituição, como a explicitação do seu papel social e a clara definição dos caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. Este sofre influências das convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico.

O mesmo cria significado quando questionamos sobre o que queremos com as instituições, os rumos a seguir, dentro dos limites e possibilidades. Através das reflexões e investigações de todo o contexto educacional, este tem como meta a formação política dos cidadãos de uma nova sociedade, mais justa e humana, com objetivo de recriar seres humanos novos, críticos, criativos, capazes de preparar as condições que tornarão possíveis novas estruturas sociais, pautada na fraternidade, na solidariedade, na justiça social e na verdadeira cidadania para todos.

Este processo coletivo deve ser coordenado pelo gestor, onde os conflitos, intenções e divergências serão o eixo condutor do trabalho

pedagógico. Outras formas de participação efetiva na prática dos integrantes da instituição devem ser as reuniões e assembleias para tomadas de decisões, onde acontecem por votação, aclamação ou sob forma de consenso. Mas a “participação plena” de todos não pode ser vista ou resumida apenas a tomada de decisões ou construção do Projeto Político Pedagógico, e sim um processo dinâmico e interativo em todos os âmbitos da escola, caracterizando um apoio mútuo na convivência diária, na busca da superação de suas dificuldades e limitações, do bom cumprimento de sua finalidade social, eliminação do individualismo e construção de espírito de equipe.

Desta forma não podemos excluir de uma gestão democrática as crianças, os quais precisam abandonar seu papel passivo de consumidores de saber e assumir papel ativo do contexto educacional.

Segundo FERREIRA (2003, p. 51), “uma gestão escolar democrática reconhece que as pessoas adquirem conhecimento tanto pelo estudo de fontes externas quanto pela participação em atividades complexas que requerem a construção de seu próprio conhecimento”.

Portanto todos os componentes da instituição afetam de forma direta ou indireta, positiva ou negativa, intencionalmente ou não na cultura e nos resultados da instituição. Por isso, torna-se fundamental a consciência de todos, como atuam no conjunto e como suas ações se relacionam e são interdependentes.

2.4.2. Ensino e Aprendizagem

A aprendizagem do aluno é um processo reflexivo, de construção de sentidos e de significados na sua relação com os objetos do conhecimento, mediado pelo professor. Cabe aos dois reconhecer que todo conhecimento nunca se torna completo e acabado, o que os estimula permanentemente a buscar saber o saber.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) os Campos de Experiências estão organizados de forma a apoiar o professor no planejamento de sua prática intencional. As atividades propostas à criança devem ser bem planejadas, o próprio cuidar não pode ser algo mecânico. A

criança precisa ter tempo e espaço para se expressar e o professor tem que estar aberto para acompanhar as reações dela, que serão sempre únicas e pessoais. É importante que as práticas do professor estejam diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo.

É preciso lembrar que a aprendizagem da criança se dá nas situações cotidianas, sempre de forma integrada, em contextos lúdicos, próximos às práticas sociais que lhes são significativas. Assim, mesmo quando o objetivo é apresentar conhecimentos culturais e científicos às crianças na educação infantil, é preciso levar em conta os campos de experiência como núcleos integradores das propostas a serem trabalhadas em sala de aula, além de considerar as interações e a brincadeira como forma de viabilizar o aprendizado.

Portanto, acreditando em uma pedagogia crítica sobre a criança e a infância, optou-se coletivamente trabalhar com a metodologia por Projetos de Trabalho abordando todos os parâmetros de ensino aprendizagem, que estão norteadas nesse novo documento, pensamos que a criança desenvolve suas habilidades em contato com o mundo e com as interações que ela faz durante sua rotina. Buscamos durante o planejamento pedagógico, realizado semanalmente, ações que criem um ambiente estimulador, instigando na criança sua autonomia e seu desenvolvimento integral.

No cmei são realizadas algumas atividades pedagógicas extracurriculares como mala viajante, a qual estimula a brincadeira no âmbito familiar, pois dentro da mala são enviados vários brinquedos e objetos. O Projeto loio da Leitura, com o intuito de incentivar a leitura no seio familiar, as crianças levam para casa uma mochila com livros e caderno de registro; apresentações culturais com temas ou datas comemorativas as quais envolvam a participação das crianças.

2.4.3. Articulação entre as etapas de Ensino

A articulação entre a educação infantil CMEI/Escola necessita de reflexões e/ou intervenções sobre as singularidades da infância e as peculiaridades desta faixa etária, vale destacar que essa articulação inicia desde o acolhimento dos novos colegas e o "abandono" simbólico dos colegas e referenciais anteriores, a inserção e a iniciação em conceitos mais complexos, os novos professores, a quantidade de colegas, a organização e distribuição do espaço, entre outras, o que pode constituir-se muitas vezes num processo traumático, neste contexto, se faz necessário um olhar atento para o que se denomina especificidades da infância, o que implica considerar aspectos que vão para além da adaptação física/estrutural, para o acolhimento das crianças. A articulação aqui concebida e assumida trata-se de uma transição sem rupturas de um exercício ético pedagógico que assume e respeita a infância como processo, como um percurso em instâncias muito próximas, e que se diferenciam tanto pelo currículo quanto pelas especificidades dos processos.

Levando em consideração que a educação infantil tem seu foco principal na brincadeira, no jogo, no faz de conta, na liberdade de pensamento, entre outros, e que ao chegar à escola ocupam-se da atividade de estudo de forma sistemática, minimizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira, há uma ruptura substancial, a qual precisa ser mediada por práticas pedagógicas coerentes e pela articulação via diálogo com as crianças e com seus interlocutores.

O que se identifica nos estudos que fundamentam a transição entre a educação infantil CMEI/Escola é que o brinquedo, a brincadeira, bem como o próprio brincar, são instrumentos indispensáveis à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças, independentemente de sua faixa etária. Pensar a articulação nesta perspectiva significa questionar e questionar-se: Qual o papel do brincar em sala de aula? Na sociedade? Na família? Qual a ocupação com o jogo, com a brincadeira e suas interfaces no planejamento docente? Que relações podem ser estabelecidas entre educação, escolarização e infância? Como se dá a ocupação da escola em relação à transição em análise? Como as escolas intencionadas por esta, impactam no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças?

Compreende-se, pois, que a melhor forma de respeitar a infância é proporcionar à criança o direito de brincar, isso porque brincar promove o seu desenvolvimento, aprendizagem, imaginação, criatividade e autonomia dentre outras neofomações. Vários estudos vêm sendo desenvolvidos tendo em vista o zelo e a atenção ao desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, articulados às suas necessidades.

Portanto, não podemos tratar a Educação Infantil CMEI/ Escola como fases distintas e ou subsidiárias. Entre os múltiplos desafios que as cercam em decorrência das alterações legais, há de se referenciar o perfil das crianças que hoje adentram a esses processos educativos. São crianças que salvaguardadas as diversidades culturais que as constituem, são sujeitos sociais de um processo formativo em que as múltiplas linguagens são assumidas sistematicamente como novos referenciais de ensino aprendizagem.

2.4.4. Atendimento Educacional Especializado ao Público-Alvo da Educação Especial e Flexibilização Curricular

A Educação Inclusiva, muito discutida na sociedade e no meio educacional, tem evidenciado a diversidade humana e é um grande desafio. Na educação infantil, a sensibilidade e o conhecimento em reconhecer as diferenças e a identidade de cada criança pequena possibilitam práticas que respeitam essas diversidades. Pois sendo seres únicos, pensar num atendimento especializado às crianças com necessidades especiais ainda é uma questão crivada de pontos de interrogação que preocupam os professores em sua rotina escolar. Nesse sentido, são muitos os questionamentos diante da educação inclusiva e o atendimento as necessidades especiais.

No contexto histórico da educação inclusiva, vem sendo discutidas e implantadas políticas educacionais, cujo princípio é uma escola de todos para todos, que vise a superação de um atendimento que considera apenas aqueles alunos ditos “normais”, que tem como propósito um modelo de educação padronizada que torna homogêneo o que é diverso. De acordo com os

postulados produzidos em Salamanca (Espanha, 1994) na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais prevê:

- Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem.
- Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas.
- Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades.
- Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades.
- Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.
- O acesso e qualidade como direito, universal, independente das condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras.

O documento elaborado pelo Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial apresenta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o movimento mundial pela inclusão deve ser considerado como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todas as crianças de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Tal processo visa acompanhar os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos.

O documento acima estabelece que a educação inclusiva, assim compreendida, constitui-se em um paradigma educacional fundamentado na

concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção, da exclusão dentro e fora da escola.

Resolução nº4 (BRASIL, 2010) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, seu Art. 22, trata da seção da Educação Infantil, estabelece que:

§ 1º As crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de ser acolhidas e respeitadas pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

§ 2º Para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.

Portanto, a inclusão é uma realidade que implica em um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria das nossas instituições educativas, que envolvem desde a estrutura física e material quanto à concepção e formação de profissionais e envolvidos.

A Educação Infantil, em suas especificidades e em todos os momentos, volta-se para a prática da cidadania, dinamizando os valores e o respeito às diferenças das crianças, como sujeitos em processo de desenvolvimento das competências e habilidades de conhecer, aprender, reconhecer e construir as suas próprias culturas.

Na deliberação 02/2014, CEE/PR (Conselho Estadual de Educação do Paraná) artigo 6º, as crianças com necessidades especiais serão preferencialmente atendidas na rede regular, em Centros de Educação Infantil, públicos ou privados, respeitado o direito do atendimento especial necessário, em seus diferentes aspectos, através de ações compartilhadas entre as áreas de saúde, assistência social e educação, conforme legislação pertinente.

A inclusão implica compreender que em nossa sociedade o contexto e as condições de vida das pessoas não são iguais, o que exige o reconhecimento da diversidade e das contradições presentes na sociedade. O

contexto educativo é instigado a refletir criticamente sobre a diversidade cultural, cria condições para uma educação de qualidade a todas as crianças.

Promover a inclusão na Educação Infantil é um dever expresso em lei, mas, sobretudo um processo com importantes repercussões pedagógicas e sociais, uma vez que os princípios e valores que fundamentam a inclusão requerem conhecimento e acolhimento das diferenças e, quanto antes este processo começar maiores as chances de a inclusão vir a ser bem sucedida.

Estar inserido desde as primeiras relações sociais em um contexto de diversidade é extremamente favorável para podermos enfrentar as barreiras do preconceito, este que é algo comum nas relações humanas e independentemente de os adultos desejarem ou não.

Conduzir a inclusão não significa apenas administrar aspectos técnicos e estruturais, mas em lidar com concepções de sociedade, de educação e de desenvolvimento e aprendizagem. Não se faz inclusão apenas colocando as crianças com necessidades especiais nos contextos educacionais regulares. É importante zelar pelo ensino e pela aprendizagem. O trabalho coletivo requer ruptura com os modos de pensar bastante arraigados na nossa sociedade, bem como a construção de um sistema de apoio técnico, além da criação de espaços de formação continuada e/ou informação para toda a comunidade da instituição.

O CMEI reconhece que as crianças são diferentes e tem especificidades. Os hábitos, costumes e valores presentes na sua família, interferem na sua inserção. Também os valores e costumes dos profissionais precisam ser considerados. Devido a essa diversidade, o CMEI tem o desafio de buscar as alternativas, atitudes e estratégias necessárias para atender as crianças, compreendendo-as a partir de suas condições concretas de vida.

Os espaços físicos não possuem adaptações adequadas para o atendimento de crianças com necessidades especiais, quanto aos mobiliários, material pedagógico e equipamentos apropriados ao trabalho a ser desenvolvido.

A prática inclusiva na Educação Infantil é entendida como um mecanismo formal, atendendo aos dispositivos legais, mas também processos que se constroem na experiência cotidiana da instituição e no compartilhamento de valores e intenções coletivos.

2.4.5 Avaliação

Quanto ao processo de avaliação, o mesmo deve ser entendido como um instrumento enriquecedor da prática, que possibilita ao professor refletir sobre seu trabalho, a fim de analisar se seus objetivos didáticos-pedagógicos foram alcançados. Também é um importante elemento para analisarmos qual o nível de desenvolvimento da criança e se os saberes mediados no processo de ensino estão sendo consolidados em forma de aprendizagem.

Na educação infantil deve estar pautada em instrumentos como observação e registro que visem o acompanhamento do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de classificação. Neste sentido, o CMEI Herbert de Souza adota como instrumento avaliativo o portfólio da criança, o qual consta uma análise descritiva do desenvolvimento dela e seu envolvimento no processo de ensino e aprendizagem, sendo que os portfólios são construídos ao longo do ano letivo. São também realizados, trimestralmente, os pareceres descritivos, com foco na avaliação formativa das crianças, sendo que, a cada trimestre, realizam-se reuniões com os responsáveis para a entrega dos portfólios e análise dos resultados de aprendizagem demonstrados nos pareceres descritivo.

2.4.6 Articulação entre Direção, Equipe Pedagógica, Professores e demais Profissionais de apoio à Educação

O CMEI é constituído por diversos profissionais, cada um com sua função, mas que precisam coordenar suas ações com o Projeto Político Pedagógico, primando pelo processo de ensino aprendizagem e formação de cidadãos críticos.

Cabendo a direção não apenas a gestão administrativa, mas também a humana e pedagógica, procurando manter relações de cooperação entre os profissionais que trabalham no CMEI, como também estreitar o relacionamento e a integração com a comunidade.

A coordenação pedagógica foi uma conquista de muitos anos de reivindicações, e estamos criando a identidade e compreendendo o seu papel

em nossa instituição, o acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido vem sendo orientado por esse profissional que dá suporte e auxílio para o planejamento, participando do processo de articulação com a comunidade, bem como auxiliar os professores viabilizando o processo de ensino aprendizagem.

Procurando ampliar sempre as formas de diálogo o CMEI se utiliza de alguns recursos, como reuniões que ocorrem periodicamente com a comunidade e professores, para que estes tenham um espaço para dialogar e conhecer-se, trocar experiências. Grupo de whatsapp para que possamos elencar todos os assuntos tratados na reunião, bem como alguns acordos que ficaram estabelecidos, além de reuniões internas com professores e funcionários a parte das previstas em calendário escolar para discussões, formações e encaminhamentos melhorando dessa forma o funcionamento da instituição de ensino e aprimoramento do processo de ensino aprendizagem.

2.4.7 Acompanhamento e Realização da Hora Atividade e Planejamento

Não há como pensar em educação sem garantir ao educador momentos e espaços necessários a construção do conhecimento, avaliação e reflexão sobre a prática pedagógica, planejamento e construção de mecanismos de intervenção pedagógica.

A Hora Atividade é um período já pronunciado na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, que garante ao professor tempo dentro da sua jornada de trabalho para a realização de atividades extraclasse, tais como: planejamento, organização e avaliação das atividades pedagógicas, além de estudos e atualização.

Na Educação Infantil a hora atividade vem sendo implantada, apesar de limitada, a Lei 11.738/2008 estabelece que a composição da jornada deva reservar 1/3 das horas para atividades extracurriculares, o que não vem acontecendo, pois boa parte do tempo destinado à hora atividade feita no CMEI, acontece em espaços deficitários, em sala compartilhada e principalmente correndo o risco de não acontecer pela falta de profissionais. Ao

invés de 13 horas semanais conforme estabelece a lei, os profissionais estão tendo somente 8 horas destinadas ao planejamento, tempo insuficiente para a elaboração de atividades e construção de materiais de apoio pedagógico que condizem com as especificidades de cada turma.

No entanto, para atendimento dos 33% da jornada docente para planejamento a Secretaria Municipal de Educação tem buscado gradativamente a ampliação da atual jornada.

Outra dificuldade encontrada pelos profissionais é a falta de interação por parte de algumas famílias, no interesse em conhecer e participar das atividades que são realizadas na instituição.

A organização da hora atividade, ocorre seguindo um cronograma, no qual, na segunda feira os professores da hora atividade fazem seu planejamento, e sucessivamente terça feira na sala da turma F, quarta feira na turma E, quinta feira na turma D e sexta feira na turma C, um professor e duas estagiarias fazem a hora atividade nas turmas relacionadas acima. As turmas A e B fazem o planejamento na quinta e sexta feira sendo 2 estagiarias professoras da hora atividade nestas salas. Podendo esta organização ser alterada no ano seguinte.

2.4.8 Articulação da Instituição de Ensino com Pais e/ou Responsáveis e Comunidade Escolar

Nossa instituição promove várias atividades para integração entre família e CMEI, tais como: Escola de pais, Recreação em família, e encontros com conselho escolar e APMF. Os pais e/ou responsáveis que demonstram interesse e atendem as solicitações também fazem trabalhos voluntários em nossa instituição, realizando reparos possíveis, ajudando com a limpeza e conservação, bem como participando da vida escolar de seu filho, pensando sempre no conforto e na qualidade do ambiente escolar. Portanto é compromisso de toda a equipe de funcionários e pais e/ou responsáveis participarem dos eventos promovidos pela instituição.

A agenda é uma ferramenta essencial, seu uso na Educação Infantil é um dos principais canais de comunicação entre Cmei-família, pois é através

dela que são enviados recados gerais, particularidades e qualquer ocorrido com o aluno. Os pais ou os responsáveis a utilizam para orientar sobre recomendação ou cuidado especial com seu filho.

2.4.9 Formação Continuada dos Profissionais Da Educação

A formação continuada para professores constitui-se num aperfeiçoamento contínuo da vida profissional, envolve uma série de fatores que devem ser considerados: o conhecimento, o trabalho coletivo, as crianças, a escola, a sociedade, o contexto histórico, dentre outros.

A participação do profissional nas formações continuadas oferecidas pela SMEC, com a carga horária de no mínimo 40 horas, dentre outras é de fundamental importância no fortalecimento de uma educação de qualidade para nossas crianças, porém deveriam ser realizadas por especificidade de cada turma. Quanto às formações destinadas às cozinheiras e merendeiras também deveriam ser mais específicas, visando a preparação de alimentos para crianças com intolerâncias e alergias alimentares. As funcionárias dos serviços gerais responsáveis pela limpeza e conservação não fazem nenhuma formação continuada na área.

Segundo o artigo 3º da LDB define que os princípios da Educação Nacional, prevê a valorização profissional da educação e da escola com qualidade na gestão, educativa, social, cultural, ética, estética.

A mais recente reforma do Ensino se instaura pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) e a formação de professores ganha um capítulo próprio:

Art.67- os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

1. [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo e equipes de uma ou mais escolas. (Referenciais para a Formação de Professores - Brasil, 1999, p.131).

Assim sendo, é compromisso profissional de participar dos eventos formativos propostos pela mantenedora, considerando que estes compõem uma proposta ampla contínua e sistematizada, vinculada às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a Proposta Curricular Municipal permitindo a discussão dentro da escola, coletivamente visando uma formação direcionada ao conhecimento, com o objetivo de analisar a relação entre o saber teórico e o fazer pedagógico.

2.5 Indicadores Educacionais

A frequência dos alunos é registrada diariamente no livro de chamada do professor, quando ocorre a evasão escolar são realizadas chamadas telefônicas aos pais ou responsáveis, (quando atendidas) para estarmos cientes dos motivos que levaram a falta da criança, em casos recorrentes é solicitada a presença dos pais ou responsáveis junto à instituição sendo registrada em ata e realizada novamente a leitura do termo de compromisso feita no ato da matrícula. A falta se justifica em casos de consultas médicas e odontológicas mediante apresentação de atestado.

O CMEI junto com a comunidade escolar prioriza o atendimento das crianças e notifica os responsáveis pela evasão por mais de quinze dias ininterruptos, esgotados os recursos escolares é acionando o conselho tutelar e a SMEC.

Em relação ao controle de frequência, realizado por meio do LRCO e referente ao ano letivo de 2020, o CMEI Herbert de Souza apresentou um média total de 73,4% de frequência em suas 7 turmas. Sendo que 6 turmas atendem em período integral e 1 parcial. É importante destacar ainda que 2020 foi um ano letivo em período pandêmico e as atividades, na sua maior parte, foram encaminhadas de maneira remota.

3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Entendemos por metodologias de ensino os encaminhamentos teórico-metodológicos da prática pedagógica, os quais se constituem em um conjunto de ideias, teorias e práticas, visando auxiliar seu aluno na produção do conhecimento, portanto com base em uma Pedagogia crítica de educação, optou-se em desenvolver nossas atividades pedagógicas no CMEI tendo como referência os princípios da organização do trabalho pedagógico da metodologia por projetos.

Assim, entendemos que todo projeto é uma proposta, e toda proposta permite mudanças de rumo, projeto é o debate organizado em torno da teoria e da prática. Várias das considerações de Dewey (1979), um dos precursores da metodologia por projetos, permanecem como base metodológica deste ensino. Um deles diz respeito ao papel do aluno: “um autêntico projeto encontra sempre seu ponto de partida no impulso do aluno (...). O projeto supõe a visão de um fim. Implica uma previsão de conseqüências que resultariam da ação que se introduz no impulso inicial”.

No entendimento de Dewey (1979), não é possível que se orientem as atividades dos alunos por caminhos que exponham mais o projeto do professor que o dos alunos. Ele acreditava que o verdadeiro método pedagógico consistia primeiro em prestar atenção às destrezas, às necessidades, às experiências vivenciadas pelos alunos e, em seguida, em desenvolver sugestões, de tal forma que elas se transformassem num plano ou num projeto, o qual, por sua vez, se organizasse num todo assumido pelo grupo. Isto porque, para o autor, o projeto é cooperativo, e não ditatorial.

Em relação à metodologia por Projetos de Trabalho, pautada nos ensinamentos deweyanos, embora com novas perspectivas pedagógicas e educacionais numa tendência crítica de formação, Hernández e Ventura nos deixam alguns pressupostos. Nas palavras dos autores, os projetos constituem um lugar entendido em sua dimensão simbólica, que pode permitir: 1) o tratamento da informação; 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes

saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p.37).

É válido ressaltar que não existe receita pronta e relação à utilização da metodologia de ensino por projetos. O modelo de Hernández e Ventura propõe que o educador abandone o papel de “transmissor de conteúdos”, para se transformar num pesquisador. O educando, por sua vez, passa de receptor passivo a sujeito do processo. Nesta concepção, não há um método a seguir, mas uma série de condições a respeitar. O primeiro passo é determinar um tema, esta escolha pode ser feita partindo de uma sugestão do professor ou dos próprios alunos.

Sobre isso, após a definição do tema do projeto, a metodologia propõe a organização de um “índice” para especificar os aspectos que serão contemplados no projeto, sendo que com as crianças isso é realizado coletivamente (HERNÁNDEZ E VENTURA, 1998, p. 72). Esse instrumento pode variar de nome conforme a experiência com a metodologia. No caso do CMEI, nomeamos de “mapa conceitual”. Desse modo, o “índice” ou o “mapa conceitual” como chamamos, tem a função de antecipar o desenvolvimento do projeto, prever sua duração, assim como demonstrar as intencionalidades que o professor possui com relação à aprendizagem da turma. Pode também ser instrumento de avaliação inicial e final dos conhecimentos dos alunos e ser uma “estratégia de aprendizagem”.

O “mapa conceitual” pode ser organizado no início do projeto (*inicial*) e ao concluí-lo (*final*). O mapa *inicial* tem como objetivo levantar quais são os conhecimentos das crianças sobre o tema, em que algumas questões se tornam orientadoras: *o que já sabem e o que gostariam de saber*. Por outro lado, o mapa *final* se torna um instrumento para avaliar o que as crianças aprenderam com o projeto, por isso a pergunta orientadora é: *o que aprendemos?*

De maneira muito sintetizada, podemos dizer que a metodologia se constitui em quatro grandes momentos: 1) intenção, 2) preparação, 3) execução e 4) avaliação. A intenção é o momento em que o professor prevê as necessidades de aprendizagem da turma e seus objetivos, para então, desenvolver os interesses das crianças para a organização de um projeto e assim, definirem juntas o tema. A preparação se dá após a definição do tema.

Neste momento, o professor e as crianças definem juntas as estratégias para o desenvolvimento do projeto (seleção e organização das atividades, materiais didáticos, atividades de pesquisa, etc.). A execução é todo o trabalho de desenvolvimento do projeto, em que o professor tem a tarefa de articular e possibilitar a participação ativa, desafiadora e comprometida das crianças. A avaliação acontece desde o início do projeto, mas, ao final, é uma forma de também poder, o professor e as crianças, avaliarem o que aprenderam, se os objetivos foram alcançados, quais os conhecimentos novos, que questões foram esclarecidas e que outras podem ter surgido.

Complementando, podemos mencionar que as contribuições da utilização da metodologia de ensino por projetos são fascinantes e surpreendentes. Fascinante pela capacidade de envolver até os alunos mais displicentes. Surpreendente por trazer embutido o princípio do inesperado.

Na metodologia por projetos o aluno aprende no processo de produzir, de questionar, de levantar dúvidas, de pesquisar e (re)criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e (re)construções do conhecimento. E, portanto, o papel do docente deixa de ser o de transmitir informações – que tem como centro a atuação do professor -, para criar situações de aprendizagens cujo foco se incide sobre as relações que se estabelecem nesse processo, cabendo ao professor realizar mediações necessárias para que o aluno consiga encontrar sentido, significado naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações, o aluno protagonista na construção de próprio conhecimento.

Ou seja, esta metodologia “é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem”, em que a função do projeto é “favorecer a criação de estratégias de organização de conhecimentos escolares” relacionada ao modo como se abordará as informações e a relação entre os conteúdos em torno de um problema.

Além disso, a metodologia por Projetos de Trabalho busca superar algumas práticas frequentes de planejamento com atividades isoladas e que não se relacionam entre si, ou então as práticas de planejamento que se dão em torno de temas e que tentam, às vezes, forçadamente relacionar diferentes disciplinas e conteúdos (GIROTTI, 2006).

Dessa forma, é muito importante que o corpo pedagógico se prepare para as novas normas e conhecê-las mais profundamente é essencial. As 10 competências gerais do documento são:

1. Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade, incentivando a fazer escolhas a partir desse conhecimento.

2. Pensamento científico, crítico e criativo é exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções, incentivando o foco que está na mobilização de adquirir novas habilidades e desenvolver o processo cognitivo, como a atenção, memória, percepção e o raciocínio. É fazer o aluno investigar sobre o assunto e apresentar soluções com o conhecimento adquirido.

3. Repertório cultural: Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais para fluir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural, incentivando Consciência multicultural, com incentivo à curiosidade e experimentação

4. Comunicação: é utilizar diferentes linguagens, para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Incentivando o domínio de repertórios da comunicação e multiletramento, como acesso à diferentes plataformas e linguagens.

5. Cultura Digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. Para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria. Incentivando o contato com ferramentas digitais, produção multimídia e linguagem de programação – tudo de forma ética.

6. Trabalho e Projeto de Vida: Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências. Para entender o mundo do trabalho e fazer

escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade. Incentivando a compreensão sobre o valor do esforço e capacidades, como determinação e autoavaliação.

7. Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis. Para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.

Incentivando a consciência sobre modos de expressão e reconhecimento de pontos de vista diferentes.

8. Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se. Para cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Incentivando ao conhecimento de emoções e sentimentos e como influência de suas atitudes.

9. Empatia e cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. Para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

Incentivando o diálogo como mediador de conflitos e acolhimento da perspectiva do outro.

10. Responsabilidade e cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação. Para tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Incentivando a participação ativa na avaliação de problemas atuais, levando em conta desafios como valores conflitantes e interesses individuais.

As competências gerais serão trabalhadas em cada uma das áreas de conhecimento – Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino religioso e construídas por habilidades desenvolvidas a

partir de atividades em sala de aula. Na Educação Infantil a BNCC apresenta cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Traços, sons cores e formas; Escuta, fala, pensamentos e imaginação; Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações, esses são como eixos norteadores para as interações e brincadeiras.

3.1 Concepção de Sujeito e Infância

A Infância é uma condição social, um conjunto de experiências vividas pelas crianças, muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida. É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, reconhecê-las como produtoras da história. Essa condição está sempre em transformação porque é constituída histórica e culturalmente. A criança é um ser humano de pouca idade que sonha, deseja, têm objetivos, é um ser social de direitos, produz cultura e história e é produto delas.

Nesse sentido, antes de iniciarmos qualquer reflexão a cerca do que pretendemos para a educação infantil, é necessário considerar que as crianças têm suas próprias impressões e ideias, suas próprias interpretações sobre o fazer artístico. Elas exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências e a partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, e para que serve sua produção. Diante disso, como respeitar as manifestações e necessidades das crianças e oportunizar a elas o contato com suas múltiplas linguagens?

Por fim, as crianças estão a nos mostrar que existem vários caminhos, várias possibilidades, para estabelecermos uma relação com uma pedagogia para a infância que trabalhe no cotidiano das crianças por meio das brincadeiras e das interações, todas as múltiplas dimensões: corporal, expressivas, estética, lúdica, sexual, psicológica, social, afetiva, cognitiva e as múltiplas linguagens possíveis: musical, plástica, corporal, dramática, oral, proporcionando as crianças à construção de suas identidades da forma mais rica possível. Tornando o espaço da instituição de educação infantil um lugar de pertencimento e de vivências sócio-culturais, o qual as crianças se sintam à

vontade para viajar no imaginário e construir conhecimento, caminhando para a construção efetiva da cidadania e do bem comum.

Numa perspectiva atual, a criança é vista como sujeito de direitos e deveres, um ser social e cultural em construção que ao mesmo tempo que se apropria da cultura a reinventa, pois é um ser inacabado histórico e culturalmente possuindo uma identidade própria, a qual demanda respeito a sua integridade física, necessitando de amor, cuidados e educação para que possa ser criança e viver sua infância.

3.2 Concepção de Sociedade

Conforme Saviani (2012), ao estabelecer uma relação entre sociedade e educação, as teorias de Educação podem ser elencadas em não-críticas e críticas. As primeiras compreendem que a sociedade é um conjunto harmonioso, e não interferente na educação, e os indivíduos são por si mesmos culpados pela marginalização da educação, sendo a educação a forma de se adequar a sociedade por meio da conformação. As segundas entendem que a sociedade é dividida em classes, possuindo grupos antagônicos que pela força lutam pela manutenção ou transformação da estrutura social, assim a educação é dependente dessa estrutura socioeconômica de ordem objetiva e concreta.

A equipe do CMEI Herbert de Souza considera que a construção da escola e da educação não se desvincula da relação direta com a sociedade a qual se insere, construindo diversas relações e interações.

As práticas sociais interferem nas relações da educação e da escola na formação da criança. Assim, a sociedade é construída historicamente com relações entre a economia, a moral, a ética, a cultura, e a cidadania que constituem um conjunto de práticas sociais que são pela educação perpetuadas.

Desse modo, a criança não se humaniza sozinha, mas se forma de um todo social e cultural que a constitui no e pelo conjunto das práticas sociais. Pensar a educação é considerar significativa a relação com a sociedade a qual se insere, sendo essa a visão defendida pela equipe do CMEI; pois a educação

tem um papel importante na formação de sujeitos críticos em busca de construir uma sociedade mais justa, igualitária, democrática.

3.3 Concepção de Educação

A partir de estudos, diálogos e momentos formativos no CMEI refletimos sobre a concepção de educação. Questionávamos o que é educação? Ou existiriam educações? A seguir destacamos alguns apontamentos sobre essas reflexões.

Sobre a natureza e a especificidade da Educação, Saviani (2008), a educação é considerada fenômeno próprio dos seres humanos. O ser humano precisa produzir sua própria existência, e para isso o mesmo precisa transformar a natureza por meio do trabalho. O trabalho não é uma atividade qualquer, é uma atividade com finalidades. Assim, o homem cria um mundo próprio humano, um mundo cultural. A educação, nesse contexto, é uma exigência para o trabalho e uma forma de trabalho. O homem precisa por meio da educação apropriar-se do que é tipicamente humano, a cultura. Isto é, “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens” (SAVIANI, 2008, p.13).

A educação como toda a concepção é uma construção histórica e social. Dessa maneira, a educação será compreendida de forma diferenciada em variados contextos sociais e culturais em distintos espaços e tempos. De fato, “ninguém escapa da educação”, como afirma Brandão (2007), pois, todo o ser humano será modelado pela educação conforme sua cultura, modificando-se segundo as interferências sociais e culturais de onde está inserido.

Brandão (2007) descreve que:

Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante. Em mundos diversos a educação existe diferente: em pequenas sociedades tribais de povos caçadores, agricultores ou pastores nômades; em sociedades camponesas, em países desenvolvidos e industrializados; em mundos sociais sem classes, de classes, com este ou aquele tipo de

conflito entre as suas classes; em tipos de sociedades e culturas sem Estado, com um Estado em formação ou com ele consolidado sobre as pessoas. (BRANDÃO, 2007, p. 9)

Não existe somente uma única forma ou modelo de educar, mas diversos modelos interessantes de explorar o educar, o ensinar e o aprender. A educação é permeada por questões de relação do poder, de trabalho, de conflitos e de política.

A educação não ocorre somente no espaço escolar. A educação intitulada escolar tem como principal característica a transmissão do saber que se refere a um conhecimento elaborado oriundo da ciência, mas que a escola o transforma em ensinável aos educandos pela ação didática.

Portanto, o fenômeno educativo tem muitas facetas, não restrito somente a escola, mas presente em diversos espaços e tempos tem como característica marcante a esperança em ser, e ser melhor. E pelo ato educativo que segundo Brandão (2007) é um ato político, os envolvidos sejam sujeitos da mudança e tenham condições de transformar e atuar ativamente na sociedade.

3.4 Concepção de Ensino Aprendizagem

Falar sobre a importância da didática no ensino e aprendizagem tem uma grande relação com os conceitos que se emprega para os atos de “ensinar” e “aprender”. O ato de ensinar não pode ser percebido como algo mecânico e, portanto que não necessita de reajustes constantes, a forma de ensinar, os meios utilizados, e a forma de avaliação devem passar por um processo que permita que a aprendizagem seja realmente alcançada.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece Cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças. Ou seja, o conhecimento é adquirido de acordo com as experiências oferecidas à criança no ambiente escolar.

3.4.1 Concepção de Currículo

Pensar em currículo é pensar em projeto formativo da escola, ele não está desvinculado da didática, pois é através do currículo que o professor define os objetivos e põe didaticamente em ação através do planejamento. O currículo é fundamental para que o professor realize seu trabalho, pois antecede o plano de aula, é, portanto, a essência do fazer pedagógico.

O currículo é um objeto de estudo que compõe um conjunto de intenções, de natureza prática, ligado à educação, a metodologia, objetivos, avaliação, de natureza indisciplinar, no quadro das ciências naturais e humanas, variando de sociedade para sociedade.

É um sistema que reflete relações existentes na escola e sociedade, individual ou em grupo, político ou ideológico, é algo planejado, mas pode sofrer mudanças. Ele possui pressupostos e princípios, é socializador, cultural e também uma forma de acesso ao conhecimento. Composto por comportamentos, conteúdos, teorias, metas que são transformadas em estratégias de ensino, tarefas, habilidades, etc.

Na prática é o próprio ensino, os métodos, a instrumentalização, a interação entre os sujeitos envolvidos, enfim a realidade concreta. Conceituando-o formalmente, é um plano previamente planejado a partir de fins e finalidades, um conjunto de conteúdos a ensinar, um plano de ação pedagógico. Informalmente podemos dizer que é um conjunto de experiências educativas, um sistema dinâmico, sem uma estrutura pré-determinada.

Portanto, o currículo deixa explícitas algumas perguntas como: O que ensinar? Por que e como? Como avaliar? Todas essas perguntas são relevantes para a elaboração do currículo, sendo indissociáveis se pensarmos em um currículo abrangente em todos os aspectos necessários para um processo educativo satisfatório de acordo com a necessidade do aluno.

O currículo permite entrar em contato com a cultura existente, construí-la e reelaborá-la de acordo com o contexto escolar e as relações sociais.

Portanto, faz-se necessário a construção de um currículo que contemple as necessidades e interesses da criança, e que sua vivência se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo.

Para isso tomamos como referência o Referencial Curricular do Paraná

que estabelece os princípios, os direitos e objetivos de aprendizagens para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. O documento é referência para revisão e reorganização dos currículos de todas as instituições de ensino de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, assim como os currículos o Referencial é um documento dinâmico, passível de alterações conforme requerem os momentos históricos da sociedade paranaense. Garantindo, dessa forma, as condições necessárias para que os direitos de aprendizagens a todos os estudantes se efetivem numa perspectiva de equidade. E também a Base Nacional Comum Curricular-BNCC organizado em cinco campos de experiência:

Cinco Campos de Experiência da BNCC

➤ Eu o Outro e Nós

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

➤ Corpo, Gestos e Movimento

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a

música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

➤ **Traços, Sons, Cores e Formas**

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque às experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

➤ **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação**

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos

escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engaja em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

➤ **Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações:**

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô? depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um-a-um, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

Dentro de cada Campo, em vez de habilidades, há objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que a BNCC vincula a três grupos etários:

Bebês (de zero a um ano e seis meses).

Crianças bem pequenas (um ano e sete meses a três anos e onze meses).

Crianças pequenas (quatro anos a cinco anos e onze meses).

A divisão em três grupos foi pautada pelas características e necessidades diferentes dessas faixas etárias. Há especificidades que merecem ser tratadas com mais atenção nos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil. Apenas um ano de diferença entre crianças pequenas representa possibilidades muito distintas de interação com o mundo e com as pessoas.

Por exemplo, uma criança de um ano e seis meses já sabe andar, mas ainda não tem muita destreza, fala algumas palavras e elabora frases curtas, usa fralda, come com ajuda, morde os colegas quando algo acontece e lhe desagrada. Já uma criança de dois anos e seis meses é capaz de construir frases mais longas, usa formas verbais simples para resolver os conflitos, pode comer sozinha, sabe correr, saltar, pode já ter aprendido a usar o banheiro ou começar a demonstrar muito incômodo com a fralda, é capaz de se envolver com histórias curtas etc. São competências básicas que transformam radicalmente e para sempre a relação da criança com o mundo. O currículo deve ser pensado considerando essas diferenças, para que o educador possa focar justamente no que é necessário em cada faixa etária, de modo que a criança se desenvolva, respeitando a individualidade de cada um, o currículo deve estar voltado para promover aprendizagens e conquistas de desenvolvimento, respeitando os diferentes ritmos, interesses e necessidades que as crianças manifestarem.

3.4.1.1 Temas Contemporâneos

O debate acerca dos temas a integrarem o currículo escolar é há muitos anos discutidos no Brasil. Os temas transversais perpassam por vários conteúdos de forma integradora, visando contextualizar os conteúdos com a realidade e desenvolver o cidadão.

O Ministério da Educação (MEC) a partir da homologação da BNCC

(2018) intitulou os temas transversais com a nomenclatura de Temas Contemporâneos Transversais, inaugurado pelo documento: “Temas contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos” (2019). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e outras orientações normativas para a Educação Básica também apontam a obrigatoriedade do trabalho com os conteúdos de forma transversal e interdisciplinar associados à vida cidadã. A BNCC (2018) define os temas contemporâneos transversais como aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os estudantes como uma referência obrigatória. Desse modo, os currículos escolares brasileiros ampliam suas possibilidades de trabalho didático-pedagógico com a implementação de temas transversais que se integram e contextualizam a realidade com os conteúdos.

Os temas contemporâneos transversais contemplam entre seus temas: a Educação em Direitos Humanos; Diversidade dos sujeitos escolares; Direitos das crianças e dos adolescentes; Respeito ao idoso; Educação para o trânsito; Educação digital e tecnológica; Educação Ambiental; Educação alimentar e nutricional; Prevenção à violência, álcool e outras drogas em âmbito escolar; História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, direitos da mulher.

Abordagem destes temas acontecerá de forma contextualizada através dos campos de experiência de acordo com o previsto em cada temática abaixo descrita.

Em **Direitos Humanos**, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, todos somos vistos como iguais, com os mesmos direitos e liberdade. No âmbito escolar devemos respeitar as particularidades das crianças para que dessa forma se efetive essa visão de igualdade.

Devemos respeitar os direitos das crianças não nos esquecendo de cobrar-lhes seus deveres, o que irá facilitar o convívio social no futuro.

Temos como um de nossos compromissos enquanto profissionais, assegurar que os direitos das crianças à alimentação, bem estar, lazer, afeto e ensino de qualidade, cobrando da sociedade, da família e dos órgãos competentes a efetivação desses elementos fundamentais.

➤ **Diversidade**

A construção do conhecimento na Educação Contemporânea deve ocorrer coletivamente e estar voltada para questões que contemplem as diferenças, ou seja, a diversidade humana que compõe a escola, sendo necessário para isso, incluir questões a serem discutidas e/ou refletidas tais como: etnia, raça, gênero, classe, sexo, entre outras, valorizando todo o conhecimento que os diferentes grupos trazem para a sala de aula, enriquecendo muito mais o ensino e a aprendizagem, onde, infelizmente acabam sendo despercebidos ou ignorados por muitos professores.

As crianças desde muito pequenas tem acesso com as novas tecnologias e desse modo acabam tendo contato com diferentes conteúdos, materiais e informações, o professor deve estar preparado para sanar dúvidas e respeitar as diferentes ideias.

É importante que a diversidade seja trabalhada desde cedo para que as particularidades sejam respeitadas e valorizadas.

➤ **Educação Ambiental**

Nossa instituição vê a importância da Educação Ambiental pelo fato de que a criança, através da sua curiosidade, cada vez mais, desenvolve a sua capacidade de agir, explorando, observando interagindo com tudo que encontra ao seu redor, procurando soluções para melhorar a sua própria qualidade de vida. Conforme Cristiane Marangon (2012);

A questão ambiental está em alta por uma razão simples: necessidade de sobrevivência. Quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação. Por isso, a educação para uma vida sustentável deve começar já na educação infantil. O objetivo definido pelo Referencial Curricular Nacional é observar e explorar o meio ambiente com curiosidade, percebendo-se como ser integrante, dependente, transformador e, acima de tudo, que tem atitudes de conservação.(MARANGON,2012)

Assim a Educação Ambiental necessita de orientações para que tenha uma aprendizagem significativa, contribuindo para o seu desenvolvimento, é na Educação Infantil que temos a oportunidade de desenvolver nas crianças a moral e cidadania voltada para o meio ambiente e a ética ambiental.

A Educação Ambiental é entendida como uma educação em valores, modificando hábitos que estão relacionados com o nosso meio ambiente. Está também relacionada com as práticas que são aplicadas para se conduzir a melhoria da qualidade ambiental promovendo o desenvolvimento de conhecimento, atitudes e habilidades. Porém, não podemos atribuir à Educação Ambiental e as instituições educacionais à responsabilidade de resolver os problemas do mundo, problemas os quais, nós mesmos, seres humanos, provocamos. Mas para que a Educação Ambiental de fato aconteça, os professores precisam ter formação para trabalhar a partir do entendimento que as crianças têm de Meio Ambiente e propor situações e atividades desafiadoras, que estimulem o interesse em trabalhar e aprender mais sobre esta temática tão discutida nos dias de hoje.

A Educação Ambiental introduzida na Educação Infantil, de acordo com seus princípios, pode gerar mudanças de pensamentos e transformação de valores que serão de grande importância para promover uma nova postura diante do meio em que vivemos, sabendo que é na Educação Infantil que ocorre o desenvolvimento moral e intelectual da criança perante a sua vida social, ambiental e cultural.

➤ **Direito das crianças e dos adolescentes**

O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) é um documento que reúne as leis específicas que asseguram os direitos e deveres de crianças e adolescentes aqui no Brasil. Ele nasce da luta de diversos movimentos sociais que defendem os direitos de crianças e adolescentes. Seus direitos devem ser tratados com prioridade absoluta, isso quer dizer que os direitos das crianças e dos/ das adolescentes estão em primeiro lugar.

Para nossa instituição levar em conta a condição peculiar de cada criança por serem pessoas em desenvolvimento. A criança e adolescente têm os mesmos direitos que uma pessoa adulta e, além disso, têm alguns direitos especiais, por estarem em desenvolvimento físico, psicológico, moral e social. As crianças e os adolescentes não conhecem todos os seus direitos e por isso não têm condições de exigir, então é muito importante que todos conheçam o ECA para que se possa conseguir uma sociedade mais justa para todos.

➤ **Respeito ao idoso**

O idoso precisa ser respeitado como indivíduo e em suas particularidades, que muitas vezes é vítima de desrespeito, negligência, omissão, ou mesmo violência física e/ou psicológica. Respeitar é aceitar, acolher, amar e querer bem. Falamos que o idoso precisa envelhecer com dignidade, mas devemos ir além: todos nós precisamos viver e envelhecer com dignidade. Pensando em respeitar e valorizar a pessoa idosa nosso CMEI promove o dia dos avós, onde criamos um ambiente que possa propiciar a troca de experiências, um espaço de lazer e descontração, onde crianças e idosos possam interagir, o idoso volta a ser criança relembrando suas brincadeiras da infância e as crianças ganham aprendizados que ficarão marcados para sempre.

➤ **Educação para o Trânsito**

Crianças não são motoristas, mas isso de forma alguma as exclui como personagens do trânsito. Elas são pedestres, passageiras, ciclistas, o que reforça a importância de incluí-las na pauta sobre a educação no trânsito. Para isso realizamos varias atividades que incluem a educação para um trânsito seguro, orientamos as crianças através de brincadeiras, aula de campo na escola de trânsito, circuitos na semana do transito, e demais atividades pertinentes ao tema.

➤ **Educação digital e tecnológica**

A educação Infantil é um momento mágico na vida das crianças, um momento de experimentar e vivenciar aprendizagem. Neste sentido é fundamental que os professores busquem novos papéis no ambiente escolar, como facilitadores da aprendizagem por meio de novas abordagens pedagógicas e tecnológicas, seu uso deve ser intencional e planejado, com foco sempre na melhoria do aprendizado, portanto com o uso de tecnologias podemos orientar os pequenos desde a primeira infância para sensibilizar sobre seu uso e papel na educação, na vida e no coletivo das crianças. Nesta

faixa etária, as crianças possuem muita curiosidade e aceitam com facilidade a realização de atividades desafiadoras que ajudem fomentar a aprendizagem.

➤ **Educação alimentar e nutricional**

A Educação Alimentar e Nutricional é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, no contexto das instituições de educação infantil. A Prefeitura Municipal como mantenedora de nosso CMEI tem em seu quadro próprio de funcionários uma Nutricionista que através de ações desenvolvidas com as merendeiras realizam cursos de formação e manipulação de alimentos, bem como preparação e conservação, essa profissional elabora cardápios semanais e mensais visando sempre a alimentação saudável e balanceada de nossas crianças.

➤ **Prevenção à violência, álcool e outras drogas em âmbito escolar**

Prevenção à violência e ao uso de álcool e drogas no ambiente escolar constitui uma ação de inquestionável relevância nos mais diversos contextos sociais – escola, família, comunidade, dada a complexidade da questão e os prejuízos associados ao abuso e à dependência de tais substâncias. Nossa instituição realiza atividade conjunta com o posto de saúde para a realização de palestras informativas, conversas com as crianças expondo o tema de forma mais ampla por se tratar de crianças pequenas. As ações realizadas são voltadas à família através da escola de pais realizada anualmente.

➤ **História e cultura afro-brasileira, africana e indígena**

O trabalho desenvolvido por projetos pedagógicos na educação infantil envolve toda a comunidade escolar, professores e demais profissionais envolvidos com a história, a vida e a educação das crianças, juntos poderão construir atividades e desenvolver práticas pedagógicas promotoras da igualdade étnico-racial. Essas atividades contribuirão com a institucionalização das Diretrizes curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-

Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, e também com o desenvolvimento do Plano Nacional de Implementação dessas Diretrizes, que defendem que o papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem.

Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais que a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras (BRASIL, 2009b).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também serão atendidas na medida em que consta explicitamente em seu texto que “o combate ao racismo e às discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas deve ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da educação infantil” (BRASIL, 2009, p. 10).

➤ **Direitos da Mulher**

Conforme o Plano Estadual dos Direitos da Mulher (2018-2021) enfatizamos a importância de tratarmos da pauta “direitos da mulher”, visto que historicamente esse grupo vem lutando por igualdade de direitos, e cabe a instituição educacional tratar didática e metodologicamente de questões sobre a valorização da mulher para sociedade, sua história de luta e busca por direitos que ainda na atualidade são tão diversos. Desta forma, esse tema é abordado de maneira interdisciplinar no cotidiano das aulas em consonância com o currículo da instituição.

3.4.2 Concepção de cuidado e Educação

Não é possível educar sem cuidar. Sob tal enfoque, situações que ocorrem diariamente na rotina das crianças que frequentam creches, como tomar banho, por exemplo, poderão se transformar num momento educativo e

lúdico à medida que o adulto interage com a criança, estreitando-se os vínculos afetivos.

A dicotomia, muitas vezes vividas entre cuidar e o educar começa a ser desmistificada. Todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de 0 a 3 anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem as ações. Ao promovê-las proporcionamos cuidados básicos ao mesmo tempo em que atentamos para a construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social. Cuidar e educar é impregnar a ação pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade, peculiares à infância.

Desta forma, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. Consciência é a ferramenta de sua prática, que embasa teoricamente, inova tanto a ação quanto à própria teoria. Cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e de maneira compartimentada.

3.4.3 Concepção de Rotina

A rotina aparece como sendo uma categoria da educação infantil desenvolvida por profissionais para adequar suas ações intrínsecas ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, podendo ainda estas serem produtos criados por diversas autorias ditadas, seguindo a hierarquia do sistema que se insere.

De acordo com Forneiro (1998), a rotina é a estrutura do cotidiano da educação infantil, ela está formada pelas práticas educativas recorrentes que são realizadas nos diferentes momentos do dia. Ou seja, a rotina é a estruturação básica e fundamental, para que a criança possa se situar, habituar e se relacionar socialmente nos espaços da educação infantil. Logo a rotina tem como foco organizar o tempo e o espaço.

A rotina pedagógica é um elemento estruturante da organização institucional e de normatização de subjetividade das crianças e dos adultos que

frequentam os espaços coletivos de cuidado e educação, proporciona sentimentos de estabilidade e segurança. A rotina não precisa ser rígida, pelo contrário, pode ser flexível proporcionando um espaço de construção coletiva.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, V.1, 1998, p.54)

3.4.4 Concepção de Brincar

O brincar se constitui na tarefa mais importante da Educação Infantil, sendo assim é o plano de fundo da rotina, é a própria essência da infância, bem como veículo de crescimento da criança, as rodas que lhe permitem explorar o mundo a sua volta e o mundo adulto, do qual irá tornar-se parte.

Nas interações e brincadeiras ocorridas com a professora, outras crianças, brinquedos, ambiente, instituição e família, a criança compõe uma infinita abertura de possibilidades, dessa forma interação e brincadeira são o eixo central pelos quais a criança aprende. Conforme o Referencial Curricular do Paraná para a Educação Infantil:

Os Projetos Políticos Pedagógicos da Educação Infantil, desde 2009, orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 – CNE/CEB, devem ter como seus eixos norteadores as interações e a brincadeira. Essa orientação é confirmada na BNCC, pois são “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2017, p. 35).

Assim, as crianças são sujeito de direitos, nas interações e práticas cotidianas, constrói a identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa e experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura.

3.4.5 Concepção de Avaliação

A criança é um ser social com capacidade afetiva, emocional e cognitiva. Tem desejo de estar próximo às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma a compreender e influenciar seu ambiente, ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, elas sentem-se cada vez mais seguras para se expressar e passam a aprender por meio das trocas sociais com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Assim, o processo ensino–aprendizagem ocorre de forma gradual, contínua, cumulativa e integrativa, envolvendo ações, sentimentos, erros, acertos e novas descobertas. Nessa etapa, a avaliação deve ter como objetivos auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecer a autoestima da criança e orientar as ações pedagógicas. No que se refere à criança, a avaliação deve permitir que acompanhe suas próprias conquistas, dificuldades e possibilidades ao longo do processo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que: “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

A avaliação deve ampliar o olhar do professor a respeito do contexto da aprendizagem e das atividades realizadas. O docente deve estar atento ao modo como foi executada a tarefa e o que norteou os procedimentos, a saber: o ambiente, os materiais, as escolhas, enfim, tudo que cerca o momento da realização da atividade. A avaliação poderá ser realizada em forma de observações, registros e atividades práticas.

A aprendizagem precisa ser avaliada durante o processo de trabalho, de forma contínua, tendo como objetivo o desenvolvimento da criança em todos os aspectos. É nesse momento que o professor pode perceber as necessidades e os avanços das crianças.

A avaliação da aprendizagem deve contemplar os momentos em que a criança:

- Exercita os conceitos aprendidos tanto no contexto escolar tanto quanto extra escolar;
- Tem oportunidade de interpretar a ação dos adultos;

- Tem possibilidade de expressar os sentidos que atribuiu aos conceitos, modificando-os a partir das relações que estabeleceu.

Portanto, o olhar do professor sobre os aspectos que facilitam ou dificultam o desenvolvimento das crianças ajudará a organizar e reorganizar outras atividades, os materiais oferecidos, as formas de execução e os agrupamentos de crianças. Assim o professor terá como prever, já no planejamento, as ações que contribuirão para alcançar seus objetivos e facilitar o aprendizado do aluno.

Segundo os Referenciais Curriculares, ao avaliar os alunos é importante analisar as seguintes questões:

- De que forma os conhecimentos que o aluno já possui foram considerados?
- Qual o objetivo da atividade? Que desafio ela propõe ao aluno?
- Que providências foram tomadas previamente para que a atividade fosse realizada?
- Que instruções foram dadas para sua realização? Elas foram bem formuladas?
- Que conteúdos/temas estão sendo contemplados?
- O espaço foi previamente preparado?
- Como foi a participação dos alunos?
- Houve interação entre eles?

Neste contexto, a metodologia por Projetos de Trabalho definida coletivamente pelo CMEI, indica como uma de suas premissas básicas da proposta pedagógica ter a avaliação como um instrumento de auxílio no processo de ensino aprendizagem. Isso indica pensar o sentido da avaliação tanto para o aluno quanto para o professor. Portanto, o desenvolvimento do Projeto deve ter como referência uma sequência de avaliação:

a) Inicial: o que os alunos sabem sobre o tema, quais são as hipóteses e referências de aprendizagem.

b) Formativa: o que estão aprendendo, como estão acompanhando o sentido do Projeto.

c) Final: o que aprenderam em relação às propostas iniciais? São capazes de estabelecer novas relações? (HERNÁNDEZ, VENTURA, 1998, p. 69-70).

Essa sequência deve servir como pauta de reflexão e acompanhamento do Projeto e como preparação de outros futuros, que irá guiar o processo de tomada de decisões do professor. Assim, a avaliação deve permear todo o processo de desenvolvimento de um projeto, e, ao final, é importante que o professor sistematize os conhecimentos trabalhados durante o projeto, tendo como referência a seguinte questão: “*o que aprendemos*”.

Com base na concepção de avaliação apresentada o coletivo de professores do CMEI decidiu pelos seguintes procedimentos avaliativos.

Diagnóstico:

Registrar o perfil da criança e a fase do desenvolvimento em que ela se encontra no início do ano letivo.

Observação:

O professor fará registros diários para acompanhar os avanços da criança ao longo do processo de aprendizagem tem como objetivo mostrar a importância de cada momento, para o desenvolvimento.

Portfólio:

A organização do portfólio torna-se significativo pela sua estruturação, não há sentido em coletar trabalhos das crianças para mostrá-los aos pais somente como instrumento burocrático. Ele precisa constituir-se um conjunto de dados que apresente avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer pelos quais a criança passou.

Considerando-se que as crianças desenvolvem-se de forma e aspectos muito diferentes de uma para outra, a oralidade, evolução motora, a avaliação da aprendizagem contempla varias interrogações e indefinições quanto à efetivação, na prática, de uma concepção que tenha por intenção a melhoria da ação educativa.

Para que a avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada criança suas potencialidades e necessidades. Assim o professor poderá pensar em diferentes formas para que a criança alcance os objetivos propostos.

3.4.6 Gestão Escolar e Formação Continuada

Por intermédio da participação coletiva da comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) afirmou-se que a escola desenvolve a Gestão Democrática, e no que se refere a democratização como política para a educação compreende que não se limita ao acesso, mas a prática da participação na escola em sua totalidade. A gestão escolar inclui o envolvimento ativo dos professores e da comunidade escolar no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar, assegurando assim a qualidade na educação, construindo uma escola mais competente e comprometida com a sociedade.

A gestão democrática e participativa da escola prevista no art. 206 da constituição federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 93/94 e Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 10172/01, destacam e complementam princípios e diretrizes da gestão democrática e participativa. A LDB destaca em seu artigo 14.

Art.14 Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios.

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A autonomia da escola na experiência de uma gestão democrática, participativa esta prevista nas leis citadas acima que traz o Programa nacional de fortalecimento dos conselhos escolares visando um impulso na democratização da educação e da gestão escolar. Com esta lei a educação passa por grandes mudanças, bem como começa a luta por uma escola cada vez mais democrática, com a participação de toda a comunidade escolar.

Em seus objetivos e metas o PNE estabelece ênfase no PPP da escola, com as próprias expressões da organização educativa da unidade escolar surgem os conselhos escolares, que deverão orientar-se pelo princípio democrático da participação. A Gestão da educação e a cobrança de resultados, tanto das metas como dos objetivos propostos neste plano, envolverão comunidade, alunos, pais, professores e demais trabalhadores da educação. É imprescindível aos profissionais da educação que se inteirem do

embasamento legal, da legislação vigente que fundamenta a educação e o fazer pedagógico, para que as atitudes tomadas sejam respaldadas pela lei.

Quando se fala em qualidade da educação, são várias as políticas públicas e pesquisas na área da educação que enfocam a temática em formação dos professores, tanto sua formação inicial como continuada. O espaço escolar é o ideal para o processo de formação continuada, privilegiando o desenvolvimento profissional do professor, ressignificando sua prática pedagógica e suas concepções teóricas metodológicas, contemplando mudanças e inovações na estrutura organizacional da escola. Quando efetivada a formação continuada dentro do ambiente de trabalho, este é um dos mais eficientes instrumentos para a melhoria do ensino, aprofundar referências teóricas com o grupo, trocar experiências, esmiuçar registros de sala de aula, a lista do que precisa ser feito nos momentos de formação é extensa e para isso a rede e a escola têm de garantir um tempo para essa atividade. É importante prever não só a duração de cada encontro como também a periodicidade deles.

A formação continuada justifica-se pela Lei nº 9394/96 da LDB no art 67, inciso V que dispõe “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e planos de carreira do magistério público período reservado a estudos planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”. Neste sentido a partir da criação do fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação. (FUNDEB) lei nº11494 de 20/06/07, os municípios passam a ter que ofertar formação continuada. A lei do piso salarial nº 11738/2008, no §4º, amplia este período desta forma, no mínimo 1/3 da jornada de trabalho deve ser destinado a atividade extraclasse.

A Lei garante as horas destinadas ao trabalho coletivo do professor, porém faz-se necessário que a equipe diretiva (direção e supervisão) e os próprios educadores se articulam oportunizando e dinamizando este tempo/espaço do trabalho coletivo, para que se efetivem os estudos e a formação continuada.

Sabemos que o desenvolvimento profissional dos professores ocorre em espaços e tempos diferentes e dialogamos em defesa de uma Gestão Democrática como o elemento articulador para que estes espaços e tempos ocorram.

Mais do que nunca, o educador deve manter-se atualizado e bem informado não apenas em relação aos fatos e acontecimentos, mas, principalmente, em relação à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais. A formação continuada tem muito a contribuir nesse processo, uma vez que permite que o educador agregue conhecimento capaz de gerar transformação e impacto nos contextos profissional e escolar.

Com a formação continuada, o processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor é constante e permeia o dia a dia da sala de aula. Dessa forma, o educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito escolar, o educador atualizado e em formação ininterrupta se torna um facilitador e não apenas um transmissor de informações. Além disso, a formação continuada ajuda o docente a se tornar cada vez mais capaz de se adaptar às rápidas e diversas mudanças do contexto educacional, contornando as dificuldades encontradas no dia a dia da sala de aula.

Sendo assim, a formação continuada auxilia professores e gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar.

Quando o docente busca se aprimorar, ele abre espaço para novas práticas educacionais e com isso dá um novo significado ao espaço escolar. O educador que busca a evolução constante das suas competências desenvolve, por exemplo:

- Didáticas de aulas mais dinâmicas na transmissão do conteúdo das disciplinas;

- Maior engajamento dos alunos em atividades de aprendizagem;
- Detecção mais fácil das dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para contorná-las.

Um tema muito discutido ultimamente é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que passa a ser o documento norteador das escolas de todo país. A BNCC coloca a formação continuada dos professores como pauta obrigatória nas escolas, o que torna essa formação ainda mais importante para as instituições.

A formação continuada deve ser encarada como uma grande aliada dos educadores, uma vez que contribui para a evolução constante do trabalho do docente. Isso porque ela favorece a criação de novos ambientes de aprendizagem, dando novo significado às práticas pedagógicas. Além disso, com a BNCC ela também é elevada a ferramenta fundamental, que deve ser promovida pela escola.

4 PLANEJAMENTO

Durante a semana pedagógica no início do ano a instituição em conjunto com a comunidade escolar elabora um cronograma de ações e atividades a serem desenvolvidas, contemplando temas de relevância educacional proporcionando o amplo conhecimento através de atividades diversificadas e aulas de campo.

A metodologia por Projetos de Trabalho definida pela instituição como organização do trabalho pedagógico, tendo como principal referência os saberes e conhecimentos do Referencial Curricular do Paraná (2018) e os objetivos de aprendizagem da BNCC (2017) referentes à Educação Infantil.

A orientação e autonomia dos docentes para escolha dos conteúdos a serem trabalhados se dará partindo das necessidades de aprendizagem das crianças, inserindo seus interesses com a intervenção e a mediação do professor, tendo o auxílio pedagógico da coordenação e direção.

Os temas dos projetos a serem desenvolvidos são planejados semanalmente durante a hora atividade, o professor definirá o tempo, os saberes e conhecimentos e os objetivos de aprendizagem do projeto baseando-se na observação quanto à curiosidade e prévio conhecimento da turma com relação ao tema a ser trabalhado, dessa forma será construído o mapa conceitual do tema abordado no projeto a ser desenvolvido.

Essa proposição de trabalho através da pedagogia de projetos se efetiva na prática cotidiana de planejamento coletivo o qual envolve a elaboração do plano de ação da instituição, do plano de ação docente e da organização das práticas cotidianas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem.

4.1 Plano de Ação

O Plano de Ação Escolar para a Educação Infantil é um importante documento norteador das práticas e projetos que serão desenvolvidos durante o ano letivo, com seus objetivos e metas pautados nos processos de ensino-aprendizagem.

O plano de ação é realizado em conjunto com a comunidade escolar, o qual consta todas as atividades e ações a serem desenvolvidas durante o ano, não sendo um documento estático, este precisa de revisão e avaliação permanente, em conformidade com as necessidades e dentro do orçamento da instituição.

São alguns aspectos importantes de um Plano de Ação: conteúdos, materiais e métodos, atividades complementares, datas, resultados esperados, aulas de campo e ações intermediárias.

Ao final do ano **a gestão da escola/CMEI**, avalia quais foram as metas alcançadas e quais não foram atingidas. Tomando ações corretivas para estabelecer novos objetivos.

Plano de ação do CMEI Herbert de Souza (anexo I).

4.2 Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil

A Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil é um documento orientador da prática docente e de toda organização no cotidiano da Educação Infantil e reflete concepções a cerca de infância, criança, desenvolvimento infantil e aprendizagem. Assim, a Proposta Pedagógica Curricular retrata a importância de trabalharmos com nossos documentos norteadores como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Comum Curricular, pautado nos eixos interação e brincadeiras e nas dez competências gerais a serem desenvolvidas no sujeito e nos direitos de aprendizagem da criança (conhecer-se, conviver, brincar, explorar, participar e explorar) expressos pela BNCC, bem como o trabalho por Campos de experiências (O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) nos diferentes grupos etários (bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas).

4.2.1 Matriz Curricular

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HERBERT DE SOUZA-BETINHO		
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 850 – FRANCISCO BELTRÃO
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1612 – HERBERT DE SOUZA-BETINHO, C M E I		
ENDEREÇO: RUA BEIJA FLOR, 700 – BAIRRO: PADRE ULRICO – FRANCISCO BELTRÃO– CEP: 85604-380		
FONE: (46) 3523-5424		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO		
CURSO: 2100: ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE		
TURNO: MANHÃ	C.H TOTAL DO CURSO: 2400 HORAS	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 DIAS
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA²: INFANTIL 0 a 03 anos	ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA I CAMPOS DE EXPERIÊNCIA II	
Total de horas relógio semanais³	20 horas relógio	

1 Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária

3 Serão ofertadas no mínimo 4 horas por dia de efetivo trabalho escolar

Francisco Beltrão, 25 de setembro de 2020.


Mirian Chiapetti
Diretora Escolar

Mirian Chiapetti
Diretora
Portaria nº 038/2018

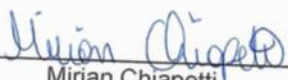
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HERBERT DE SOUZA-BETINHO		
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 850 – FRANCISCO BELTRÃO
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1612 – HERBERT DE SOUZA-BETINHO, C M E I		
ENDEREÇO: RUA BEIJA FLOR, 700 – BAIRRO: PADRE ULRICO – FRANCISCO BELTRÃO – CEP: 85604-380		
FONE: (46) 3523-5424		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO		
CURSO: 2100: ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE		
TURNO: TARDE	C.H TOTAL DO CURSO: 2400 HORAS	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 DIAS
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA²: INFANTIL 0 a 03 anos	ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA I CAMPOS DE EXPERIÊNCIA II	
Total de horas relógio semanais³	20 horas relógio	

1 Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária

3 Serão ofertadas no mínimo 4 horas por dia de efetivo trabalho escolar

Francisco Beltrão, 25 de setembro de 2020.


Mirian Chiapetti
Diretora Escolar

Mirian Chiapetti
Diretora
Portaria nº 038/2018

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HERBERT DE SOUZA-BETINHO		
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 850 – FRANCISCO BELTRÃO
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1612 – HERBERT DE SOUZA-BETINHO, C M E I		
ENDEREÇO: RUA BEIJA FLOR, 700 – BAIRRO: PADRE ULRICO – FRANCISCO BELTRÃO – CEP: 85604-380		
FONE: (46) 3523-5424		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO		
CURSO: 2100: ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE		
TURNO: INTEGRAL	C.H TOTAL DO CURSO: 4200 HORAS	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 DIAS
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA ² : INFANTIL 0 a 03 anos	ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA I CAMPOS DE EXPERIÊNCIA II	
Total de horas relógio semanais ³	35 horas relógio	

1 Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária

3 Serão ofertadas no mínimo 7 horas por dia de efetivo trabalho escolar

Francisco Beltrão, 25 de setembro de 2020.


Mirian Chiapetti
Diretora Escolar

Mirian Chiapetti
Diretora
Portaria nº 038/2018

4.2.2 Aspectos Históricos da Educação Infantil

4.2.2.1 Considerações Históricas sobre a Educação Infantil

A historicização da educação infantil é um importante instrumento de compreensão desta etapa da educação que se constitui atualmente como primeira etapa da educação básica e como um direito da criança, uma vez que, ao longo da história surgiram várias concepções acerca da criança e da infância, que se transformaram em meio ao avanço de pesquisas, políticas educacionais, formação de professores e de discussões cada vez mais qualificadas sobre a especificidade da educação infantil.

No Brasil, vários fatores contribuíram para as primeiras tentativas de institucionalização de espaços coletivos de atendimento a criança, como altas taxas de mortalidade infantil, a migração de grande parte da população da zona rural para a zona urbana, devido a abolição da escravatura no século XIX e o crescente processo de urbanização e industrialização no século XX que demanda o ingresso de mulheres no mercado de trabalho e que necessitam de espaço para abrigar seus filhos.

Neste clima de modernização no país, um grande grupo das elites políticas e intelectuais inseriu modelos educacionais inspirados nos Jardins de infância propostos por Froebel na Europa. Na contramão desta proposta o poder público, se posicionou contrário ao investimento para o atendimento à classe proletária em espaços educativos.

Portanto, neste processo de institucionalização, surge uma educação destinada as elites de caráter educativo e outra oposta para as crianças filhos de trabalhadores proletários com caráter compensatório.

O século XX representa, para a história da EI brasileira, uma gama de transformações, principalmente, no que se refere à políticas de assistência à infância, pois esse processo de expansão da educação infantil estava articulada a secretaria de assistência social e nos municípios vinculados a APMI (Associação de Proteção a Maternidade e a Infância) como forma de solução de problemas sociais de mães que tinham filhos e precisavam

trabalhar, e de modo simultâneo se traduzem em medidas de proteção a saúde da criança.

Apesar dos avanços em pesquisa e reivindicações das famílias pela expansão da Educação Infantil, apenas no final do século XX ela é reconhecida como direito social da criança e dever do estado.

O reconhecimento das creches e pré-escolas como um direito social ocorre somente com a promulgação da constituição federal de 1988, na qual a educação infantil passa a ser assegurada pelo estado. a este fato deve-se o início da construção de uma nova identidade, seja de caráter assistencial ou preparatório para as etapas posteriores de escolarização (BRASIL,2009).

O reconhecimento institucional da Educação Infantil é um marco histórico para os avanços que vão acontecer nas próximas décadas, com a aprovação da inserção desta como primeira etapa da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDBEN/96), e com isso, as políticas educacionais passam a lançar um olhar para a criança e a infância, bem como, para a profissionalização dos professores para atuar na creche e pré-escola.

O processo histórico de Educação Infantil no Brasil é recente e marcado por luta em busca do reconhecimento da criança pequena como sujeito de direitos, que possibilite ações de cuidado e educação na ação pedagógica que compreenda o desenvolvimento na primeira infância como um tempo singular da vida, que necessita de investimento público e valorização desta etapa da educação.

4.2.2.2 Contextualização da história de Francisco Beltrão

O Município de Francisco Beltrão tem origem na Vila Marrecas que foi desmembrada do município de Clevelândia em 1952, decorrente entre outros fatores do crescimento populacional. Neste sentido, este fator determinou o crescimento urbano e a necessidade de trabalho das famílias, gerando a necessidade de um espaço de guarda e proteção da criança.

Esse processo foi organizado pela Associação de Proteção a Maternidade e a Infância Dr Haroldo Beltrão – APMI, vinculada a Assistência Social, sem fins lucrativos, criada e mantida por um grupo de senhoras voluntárias da cidade, por Cáritas Diocesanas de Palmas, Legião Brasileira de Assistência (LBA) e por doações do Vigário da Paróquia da cidade.

Segundo Cortelini Conceição (2014) em entrevista com Lourde Arruda, primeira presidente da APMI, esse processo aconteceu articulado a reestruturação do clube de mães nos bairros e percebeu-se a necessidade de instituições para atendimento as crianças pequenas. Portanto a primeira creche foi implantada junto ao Centro Social Urbano e permaneceu junto a ele até a década de noventa, dividindo o espaço com crianças e adolescentes. Esta creche atualmente é denominada Centro Municipal de Educação Infantil Nice Braga.

Destaca-se neste contexto, o projeto de creche em massa proposto pela LBA, que se caracterizava por ser um programa nacional realizado por meio de convênios, transferindo verbas às prefeituras ou instituições privadas; destinava-se ao atendimento de crianças de famílias de baixa renda em espaços e equipamentos simples e determinado por uma concepção compensatória e preventiva e assistencialista de atendimento infantil.

Devido a esses fatores históricos não existia uma preocupação com a formação dos profissionais que cuidavam dessas crianças nestas instituições, num primeiro momento foi contratado profissionais, com carteira assinada, para exercer o cargo de auxiliar de creche que posteriormente foram reenquadradas como Monitores de creche.

O primeiro concurso público municipal foi realizado em 1990 para o cargo de Monitor de creche, conforme Cortelini Conceição (2014) a preocupação com a formação dos profissionais vai se intensificar na década de 1990 e culminar com o processo de titulação das profissionais conforme exigências da LDB, de maneira que a maioria das monitoras prosseguiu seus estudos realizando Curso Normal, Normal Superior e Pedagogia, que conforme Pasqualotto (2008) foram realizados prioritariamente a distância, ofertados por diversas instituições privadas.

A Educação Infantil e sua concepção com primeira etapa da educação básica, passa na década de 1990 a fazer parte da maior lei da educação

brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996, estabelece o direito da criança de 0 a 6 anos à educação em creches e pré-escolas, que representa um marco histórico de grande importância para a educação infantil em nosso país.

Nesse sentido, o município de Francisco Beltrão começa a se organizar para garantir este direito e no ano 1997 às creches passam a estar vinculadas a secretaria de Educação, passando a ser denominadas de Centros Municipais de Educação Infantil. No ano de 2008 os Monitores de creche passam a ser chamados de Educadores Infantis. Esta inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, representa o reconhecimento social e político de que a educação começa nos primeiros anos de vida da criança, abrindo espaço para avanços na área da educação infantil, que vão acontecendo progressivamente na esfera municipal. A partir de 2014 os Educadores Infantis passam a ser chamados Professores de Educação Infantil de Cmei.

4.2.3 Concepção de Currículo

O currículo para a educação infantil, tem sua especificidade teórica e metodológica, pois consideramos que o trabalho com a primeira infância define uma organização curricular e pedagógica diferenciada, que valorize as experiências infantis da criança através de dois eixos norteadores: as interações e brincadeiras.

Ao organizar o currículo a partir dos campos de experiência é necessário considerar as especificidades do contexto educativo, social, político, econômico e cultural em que as crianças vivem suas infâncias, portanto, como destaca Finco (2015).

“Pensar um currículo flexível exige enxergar a criança pequena como possuidora de muitas potencialidades, e surpreendentes consequências, co-constutora do conhecimento e da identidade através do relacionamento com outras crianças no coletivo infantil e produtoras de cultura” (p.234).

Isto significa, que a compreensão de currículo para a Educação Infantil perpassa a relevância de uma prática pedagógica específica para crianças pequenas.

4.2.4 Concepções para Educação Infantil

Partindo da compreensão de que os princípios são um conjunto de preceitos orientados por um coletivo, que representa um grupo ou entidade social, a educação infantil passa a ser reconhecida como primeira etapa da educação básica. Isso conduziu o estabelecimento de princípios que norteiam a educação para as crianças, a fim de garantir o desenvolvimento integral destas em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Embasados nestes princípios fundamentais da formação humana a Base Nacional Curricular define alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos no atendimento as crianças de 0 a 5 anos. Nesta perspectiva, são destacados seis direitos fundamentais da criança, conhecer-se, conviver, expressar, participar, brincar e explorar.

Com vistas a garantir estes direitos e atuar na formação integral da criança a educação infantil deve seguir os princípios definidos a partir Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil (2009) aos quais esclarece em seu artigo 6º os princípios éticos, políticos e estéticos.

4.2.4.1 Princípios Éticos:

Os princípios éticos estão relacionados às ações e às relações estabelecidas com e entre as crianças, com e entre os adultos das unidades de Educação Infantil e também com os familiares, com experiências e vivências de responsabilidade, solidariedade e respeito.

Nesse sentido, faz-se necessário organizar o trabalho pedagógico, considerando a vivências e conhecimentos de mundo das crianças pequenas, promovendo assim, sua autonomia e a construção de sua identidade, oportunizando a criança conhecer-se e interagir com o outro, aprendendo a

respeitar o espaço em que vive, e com isso promover o autocuidado, o respeito ao próximo e ao meio ambiente.

Deste modo, o trabalho na educação infantil deve propiciar a respeito a diversidade étnico-racial, cultural, regional, religiosa, dentre outras, respeitando o ser humano e os espaços em que vivem.

Na BNCC estes direitos estão expressos como: conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural. Conviver com outras crianças, ampliando o conhecimento de si e do outro.

4.2.4.2 Princípios Políticos:

A ideia de cidadania, criticidade e de democracia está relacionada aos princípios políticos, constituídas nas experiências da criança, especialmente no direito de se expressar e participar ativamente das ações cotidianas e no processo educativo. Com isso, faz com que as crianças aprendam desde cedo a ouvir e a respeitar a opinião do próximo, podendo também se manifestar relatando acontecimentos, sentimentos, ideias ou conflitos.

Na BNCC estes direitos aparecem como expressar-se como sujeito dialógico, criativo, e sensível a suas necessidades e emoções. Também como participar ativamente, com adultos e outras crianças tanto do planejamento da gestão, como a escolha das brincadeiras.

4.2.4.3 Princípios Estéticos:

A estética remete-se à construção da sensibilidade capaz de apreciar e elevar a imaginação e permitir a criação, capacidades importantes para o desenvolvimento integral da criança. A criança deve vivenciar experiências diversas, que estimulem sua sensibilidade e valorizem seu ato criador.

Assim a BNCC expõe que os princípios estéticos estão imbricados aos direitos de brincar e explorar, através de sensações, que devem ser as mais diversificadas possíveis, assim, as crianças desenvolvem sua

percepção que conseqüentemente contribui para se tornarem criativas.

O brincar deve permear toda a prática pedagógica com a criança pequena, pois é através dele que a criança se apropria e produz cultura na primeira infância. É preciso considerar que ao brincar a criança explora objetos, aprende sobre as diferentes funções sociais da cultura e desenvolve o controle de conduta, pois realiza as ações de um adulto o imitando em diferentes papéis. É também na brincadeira que a criança descobre como explorar movimento, gesto, som, forma, textura, cores, palavras e emoções.

Com isso, os princípios e direitos das crianças só podem ser efetivados nas vivências e experiências que a criança desenvolve se relacionando com o outros e com o mundo, ou seja, nas interações e brincadeiras.

4.2.5 Ações Didáticas Pedagógicas na Educação Infantil

As DCNEIs e a BNCC, como documentos bases da organização curricular na Educação Infantil, estabelecem que a aprendizagem seja garantida através de dois eixos centrais, que orientam as práticas pedagógicas desenvolvidas com a criança pequena: *as interações e as brincadeiras*.

A BNCC complementa esta organização curricular apresentando cinco campos de experiências em que serão desenvolvidas essas práticas pedagógicas: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os Campos de Experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

A categoria experiência está associada tanto aos saberes e conhecimentos que as crianças trazem como aqueles que estão no currículo escolar. Está, assim, associada diretamente ao fazer pedagógico planejado a partir dos currículos estabelecidos em cada rede ou instituição.

Os campos de experiências não seguem uma ordem de prioridade, são complementares e interligados e devem estar equilibrados no planejamento dos professores.

Para construirmos ações didático pedagógicas que respeitem a especificidade do trabalho com crianças pequenas devemos questionar o formato de currículo escolar, organizado por disciplinas nas escolas municipais, modelo adotado também no trabalho da pré-escola.

Assim, faz-se necessário ressaltar que o currículo da educação infantil, baseado nos campos de experiência, extrapola a organização curricular disciplinar, buscando organizar práticas pedagógicas que visam a formação integral das crianças na primeira infância.

O currículo da escola da infância não coincide somente com a organização das atividades didáticas que se realizam na seção e nas interseções, nos diferentes espaços escolares e nos ambientes de vida comum, mas se realiza em uma equilibrada integração de momentos de cuidado, de relação afetiva, e de construção da aprendizagem entre os diferentes sujeitos que compõe este processo, seja criança e criança, criança e adulto, através de ações intencionais e organizadas, com objetivos definidos para garantir determinada experiência que potencialize a descoberta e a construção de novos conhecimentos por parte da criança.

Neste processo, as rotinas são um elemento de regulamentação dos ritmos da jornada educacional e se oferecem com “base segura” para novas experiências e novas solicitações, ou seja, a rotina organiza a prática pedagógica, define tempos e espaços para a construção de ações efetivas no trabalho com crianças pequenas.

Cada campo de experiência oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, referidos aos sistemas simbólicos de nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar aprendizagens progressivamente mais seguras na educação infantil.

O currículo para crianças pequenas requer o respeito a cultura da infância, construído com base na vida das crianças, das famílias e das práticas sociais e culturais em que estão inseridos, ou seja, um currículo que valoriza a experiência, não na perspectiva do seu resultado imediato, ou que busque antecipar a alfabetização para o ensino fundamental, mas naquela que

contenha referências para novas experiências e aprendizagens, para a busca do sentido que considera a dinâmica da sensibilidade do corpo, a observação, a constituição de relações de pertencimento, autonomia, imaginação, a ludicidade, a alegria, a beleza, o raciocínio e o cuidado consigo e com o mundo.

Como disse Malaguzzi (2001) precisamos seguir as crianças e não os planos. São as crianças em suas brincadeiras e investigações que nos apontam os caminhos, as questões, os temas e os conhecimentos de distintas ordens que podem ser por elas compreendidos e compartilhados no coletivo.

O termo experiência nos remete a vida cotidiana, ao contato com a realidade, a uma teorização progressista e não retrógrada. Sendo assim, é necessário que a escola seja um espaço que abriga ações educativas abrangentes, não apenas de conhecimentos sistematizados e organizados por áreas ou campos de experiências, mas também de saberes oriundos das práticas sociais, das culturas populares, das relações e interações, dos encontros que exigem a constituição de um tempo e de um espaço de vida em comum, no qual se possa compartilhar vivências sociais e pessoais.

Assim, os campos de experiência indicam os pontos mais específicos e individuais de competências pelos quais as crianças atribuem significado as atividades desenvolvidas, aprendem e desenvolvem habilidades linguísticas e instrumentais. As atividades são desenvolvidas dentro dos limites e potencialidades das suas fases de desenvolvimento e de maneira ativa e constante.

Os campos permitem ainda pensar em uma perspectiva mais ampla que envolve uma programação pedagógica própria para criança pequena. É possível uma programação a partir de uma pedagogia das relações, ao mesmo tempo em que se possibilita a constituição de um espaço de escuta, de respeito, de valorização da cultura construída pela criança em suas diferenças e de instituição do direito de ser criança (FINCO, 2015).

A partir destas relações compreende-se a criança como sujeito com potencialidades e competências e, portanto, capaz de participar ativamente da construção do conhecimento e da identidade nas relações que estabelecem nas instituições com os professores e com as outras crianças.

Construir ações didáticas pedagógicas na Educação infantil é construir um currículo que enxergue a criança como ativa, construtora de cultura e de experiências peculiares da infância, a qual pertence e que valorize o conhecimento do professor e as decisões pedagógicas construídas coletivamente pela escola, enquanto instituição formativa e humanizadora.

4.2.6 Campos de Experiências

4.2.6.1 O eu, o outro e o nós

Considerando este campo, percebe-se que organizar um currículo neste enfoque significa reconhecer a importância da construção de uma identidade que acontece nas relações sociais, criando condições que permitam às crianças o início da formação enquanto sujeito, com percepção do mundo à sua volta, do qual são atores sociais.

Na Educação Infantil é importante oportunizar que as crianças entrem em contato com diferentes grupos sociais, conhecendo outros modos de vida, costumes e manifestações culturais com o intuito de ampliarem seus conhecimentos e experiências.

As imensas transformações pelas quais as crianças passam na infância, especialmente na etapa da Educação Infantil, estão imersas no mundo material e cultural a que tem acesso. Assim, os objetivos traçados a partir do campo “O eu, o outro e o nós” demonstram a necessidade de organização, pelo professor, de momentos de educação e de ensino planejados intencionalmente que estreitem estas relações.

4.2.6.2 Corpo, gestos e movimentos:

O corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus

limites e possibilidades. Deste modo, o ser humano se expressa com o corpo, utilizando de diferentes linguagens, em que a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades.

As crianças, desde cedo exploram o mundo, os espaços e objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Este campo trabalha atividades que desenvolvem a coordenação motora, movimento das crianças, para que essas se conheçam melhor, bem como a utilização de seu corpo e autocuidado.

4.2.6.3 Traços, sons, cores e formas

Está relacionado ao ambiente que as crianças vão, paulatinamente, descobrindo e atribuindo significados. São experiências e vivências diversas com materiais naturais ou produzidos, em ambientes com estímulos visuais e sonoros que promovam expressividade e criatividade.

Além disso, este campo apresenta à criança as produções artísticas, culturais e científicas, locais e universais, possibilitando as crianças o viver de forma criativa, ter experiências sonoras, plásticas com a música e o corpo.

4.2.6.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação

O Campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” está relacionado à linguagem que se efetiva nas diferentes práticas sociais. É por meio das múltiplas linguagens, tomadas de forma contextualizada, que a criança amplia suas possibilidades de se comunicar e conhecer o mundo. Esse campo envolve experiências e vivências com a produção e a compreensão das diversas linguagens em diferentes contextos e suportes, considerando a relação entre estas e o pensamento.

Assim, essas ações promovem aprendizagens que permitem à criança agir, sentir, pensar e atribuir significados sobre diferentes aspectos no seu entorno. Por meio de experiências significativas, a criança pode criar uma

imagem positiva de si, manifestar preferências, comunicar-se por meio de diferentes linguagens e ampliar suas relações sociais.

Através de práticas como o falar e o ouvir acontece a apropriação da linguagem. É importante destacar que a Educação Infantil não objetiva preparar a criança para a alfabetização, porque objetiva o pleno desenvolvimento da criança. Nesse sentido, o foco deste Campo de Experiência é trabalhar a comunicação verbal através da fala e escuta.

4.2.6.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O campo que trata das noções de tempo, espaço, quantidades, relações, transformações e outras ligadas à construção do raciocínio lógico. Aspectos do dia a dia como o meio ambiente, animais, plantas, materiais produzidos e naturais, fenômenos físicos e químicos, organização social são elementos possíveis para a promoção de experiências e vivências importantes nesse campo.

Este campo também objetiva trabalhar a competência da criança para manipular objetos tridimensionais, a competência para o raciocínio lógico, o desenvolvimento do conceito numérico, a construção intelectual das relações com a forma, peso o tamanho e as demais unidades de medidas, a manipulação e identificação das quantidades, o trabalho cognitivo com as operações e o lúdico da vida e suas interpretações.

4.2.7 Organizador Curricular

A proposta de organização curricular compõe a sequência do Referencial Curricular do Paraná na etapa da Educação Infantil. É composta de seis partes correspondentes às idades das crianças, ampliando a divisão apresentada na BNCC que é dividida em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho

do professor independente da organização de turmas adotada pela rede de ensino ou instituição.

Para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, identificados com o código original e em negrito, em seguida aparecem as complementações válidas o Paraná, por meio de objetivos correlacionados. Considerando o desdobramento em idades, alguns objetivos constantes na BNCC se repetem e os objetivos elaborados buscam trazer uma complexificação gradativa. Considerando que os alunos possuem ritmos de aprendizagem muito diferentes uns dos outros, as graduações das complexidades devem acompanhar o desenvolvimento de cada indivíduo.

No quadro do organizador curricular, a opção foi por identificar os saberes e conhecimentos a serem trabalhados relacionando-os aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Conforme expresso anteriormente, essa opção busca garantir o direito da criança ao conhecimento sistematizado, enfatizando a intencionalidade no planejamento docente.

ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

BEBÊS (ZERO A 1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9.º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES CONHECIMENTOS	E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Valores e atitudes para a vida em sociedade. • Família e pessoas do convívio social. • Comunicação oral e corporal. 	<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos. • Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social. • Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbucio e gestos. • Oralizar em resposta a estímulos estabelecendo relações. • Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage. • Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos. • Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. • Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● O próprio corpo ● Corpo: possibilidades e limites. ● Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Esquema corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e 	<p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. ● Conhecer e identificar as partes do corpo. ● Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho. ● Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, “Serra, serra, serrador”. ● Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. ● Segurar e examinar objetos, explorando-os. ● Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade. ● Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. ● Esconder e achar objetos e pessoas. ● Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros. ● Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar. ● Experimentar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar e outros. ● Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suas possibilidades. ● Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a organização do ambiente. • Profissionais e espaços da instituição. • Patrimônio material e imaterial. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Manifestações culturais. • Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Meios de transporte. 	<p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. • Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. • Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos. • Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, panelas, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social. • Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone outros, interagindo com as demais crianças. • Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar. • Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares • Experimentar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. • Vivenciar tarefas como guardar brinquedos. • Participar de eventos culturais coletivos. • Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa. • Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças e adultos. • Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transportes que fazem parte do seu contexto.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal, expressão e sentimentos. 		<p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação. • Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros. • Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito. • Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e o corpo humano. • Cuidados com o corpo. • Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. • Cuidados com a saúde. • Expressão corporal. 		<p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. • Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. • Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas. • Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo. • Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal. • Vivenciar o contato com diferentes alimentos. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia. • Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras. • Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Respeito à individualidade e à
- Normas de convivência e combinados.

(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

- Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos.
- Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações.
- Perceber ações e expressões de seus colegas.
- Experienciar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados.
- Vivenciar normas e combinados de convívio social.
- Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação corporal. • Estado de tensão, movimento, relaxamento corporal. 	<p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio e inquietações. • Ouvir o nome dos sentimentos que expressa. • Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se. • Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção. • Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes. • Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção. • Observar-se no espelho, explorando movimentos. • Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos. • Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente. • Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidades corporais. • Orientação espacial. • Estado de tensão, movimentação e relaxamento corporal. • Movimento. 		<p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades. • Pegar objetos que estão próximos. • Agarrar objetos e explorá-los. • Transferir objetos de uma mão para outra. • Lançar objetos acompanhando seu trajeto. • Colocar objetos em um recipiente e tirá-los. • Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer. • Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos. • Movimentar-se para alcançar objetos distantes. • Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Imitação como forma de expressão. • Movimento. 		<p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras. • Perceber características de diferentes pessoas e animais. • Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar. • Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. • Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais. • Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com o corpo. • Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação. 		<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada. • Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações. • Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome. • Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos. • Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. • Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences. • Perceber a importância dos cuidados com o corpo.
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Preensão, encaixe e lançamento. • Os objetos e suas características. 		<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes materiais e suas características físicas. • Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. • Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais. • Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades. • Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...];

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem sonora. • Percepção auditiva. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Estilos musicais. • Sons do corpo, dos objetos. • Melodia e ritmo. • Diversidade musical. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais. • Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. • Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. • Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. • Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos. • Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem gráfica. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formas etc. • Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais. • Estratégias de apreciação estética. • Obras de Arte. 	<p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. • Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. • Rabiscar e pintar à sua maneira. • Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes. • Explorar, observar, misturar e descobrir cores. • Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e outros, por meio da mediação do(a) professor(a). • Experimentar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem musical, corporal e dramática. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. • Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios. • Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. • Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras. • Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. • Experimentar ritmos diferentes produzindo gestos e sons. • Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas. • Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões. • Escutar e dançar músicas de diferentes culturas. • Imitar e reproduzir sonoplastias.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • A língua falada e suas diversas funções e usos sociais. • Linguagem oral. • Palavras e expressões da língua. • Escuta. • Identificação nominal. 		<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto. • Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. • Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome. • Reconhecer seu nome quando chamado. • Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.
<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural, literário e musical. • Escuta, observação e respeito à fala do outro. • Linguagem, gêneros e suportes textuais. • Sons da língua e sonoridade das palavras. 		<p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta de poemas e músicas. • Cantar e participar articulando gestos e palavras. • Conhecer poemas e músicas típicas regionais. • Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural, literário e musical. • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 		<p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a história e observar seus elementos. • Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta. • Perceber os diferentes sons. • Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes. • Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas. • Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros. • Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações. •
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Personagens e cenários. • Elementos das histórias. • Vocabulário. 		<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações. • Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas. • Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias. • Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias. • Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas. • Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

**SABERES
CONHECIMENTOS**

E

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Escuta, fala e expressões da língua.
- Entonação de voz.
- Linguagem oral e gestual.
- Vocabulário.

(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

- Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas.
- Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros.
- Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas.
- Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros.
- Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas.
- Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas.
- Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.

SABERES CONHECIMENTOS	E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • A comunicação e suas funções sociais. • Linguagem oral. • Gestos e movimentos. 	<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender. • Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. • Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar. • Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. • Responder a perguntas simples com linguagem não verbal. • Executar gestos simples quando solicitada. • Usar palavras para designar objetos ou pessoas. • Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas. • Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: " dar tchau", brincar de barco emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES CONHECIMENTOS	E
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais gráficos e tecnologias audiovisuais. • Diferentes usos e funções da língua falada e escrita. • Gêneros e suportes de texto. 	<p style="text-align: center;">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p> <p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros. • Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito. • Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções. • Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o(a) professor(a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina fotográfica.
SABERES CONHECIMENTOS	E
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais e sensibilidade estética literária. 	<p style="text-align: center;">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p> <p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros. • Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros. • Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Materiais e tecnologias para a • Registro escrito. • Gêneros e suportes de texto. 	<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações significativas de leitura e escrita. • Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos. • Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros. • Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções. • Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos. • Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção dos elementos no espaço. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Os objetos e suas características, propriedades e funções. ● Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc. 	<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc. ● Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. ● Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo. ● Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características. ● Sentir o odor de diferentes elementos. ● Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia. ● Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar. ● Experimentar com diferentes temperaturas: quente/frio. ● Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	E
<ul style="list-style-type: none"> • Relação causa e efeito. • Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. 		<p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. • Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. • Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação. • Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades. • Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, correnteza etc. 	
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	E
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos naturais: água, sol, ar e solo. • Seres vivos: pessoas, animais e plantas. • Instrumentos para observação e registro. 		<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. • Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. • Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos. • Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações. • Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno. • Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos. • Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Espaço. • Elementos do espaço. • Deslocamento e força. • Organização espacial. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância. • Estratégias para a resolução de situações-problema. 	<p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades. • Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc. • Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa. • Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se. • Lançar objetos. • Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. • Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços. • Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras). 	
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças e semelhanças entre os objetos • Órgãos dos sentidos. • Os objetos, suas características e propriedades. 	<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio. • Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Ritmos, velocidades e fluxos.
- Noção Temporal.
- Sequência Temporal.

(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

- Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.
- Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais.
- Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalalão; dentre outras.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Cuidados com a organização do ambiente. ● Valores para a vida em sociedade. ● Respeito à individualidade e à família e escola. 	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição. ● Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. ● Reconhecer seus familiares. ● Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. ● Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. ● Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. ● Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. ● Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as) estabelecendo relações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias para a resolução de situações-problema. 	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros. • Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar). • Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. • Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores(as). 	
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio material e imaterial. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Convívio e interação social. • Atributos físicos e função social dos objetos. • Meios de transporte. 	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar espaços e objetos de uso coletivo. • Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores(as). • Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. • Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz de conta. • Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. • Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. • Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações. • Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. • Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal e não verbal. • Sensações, emoções, percepções e sentimentos. 	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais. • Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta. • Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbúcio, gestos, palavras e frases simples. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. • Brincar livremente com o outro estabelecendo relações. • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças. 	
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do próprio corpo. • Identificação do corpo do outro. • Características físicas. • Respeito à individualidade e • Outras pessoas, tempos e culturas. 	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar as suas características físicas. • Observar o outro e suas características físicas. • Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas. • Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. • Demonstrar afeto e respeito ao outro. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. • Convívio e interação social. • Manifestações culturais. 		<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência. • Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Interagir com alunos das outras salas. • Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura.
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. • Procedimentos dialógicos para a 		<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de interações e brincadeiras coletivas. • Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a). • Interagir com as crianças e professor(a) percebendo situações de conflitos e suas soluções. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com o corpo. • Manifestações culturais. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Orientação espacial. • Estratégias para a resolução de situações-problema. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • O próprio corpo. • O corpo do outro. 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. • Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. • Associar o nome dos sentimentos às suas expressões. • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros. • Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc. • Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com o corpo. • Manifestações culturais. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Orientação espacial. • Estratégias para a resolução de situações-problema. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • O próprio corpo. • O corpo do outro. 	<p>(EI02CG01) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características. • Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais. • Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos • Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos etc. • Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio. • Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. • Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal. • Participar de situações coletivas de danças da região paranaense.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e o espaço. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrás etc. • Orientação espacial. 	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros. • Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Corpo e movimento. • Esquema corporal. 	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas. • Dançar, executando movimentos variados. • Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. • Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. 	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. • Experimentar diferentes alimentos. • Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. • Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do meio natural e cultural. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. 	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções. • Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes. • Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas. • Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Virar páginas de um livro, revista, jornais etc. • Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos. • Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...].

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Diversidade musical. ● Canto. 	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc. ● Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. ● Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. ● Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. ● Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ● Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas. ● Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. ● Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.
- Propriedade dos objetos.
- Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos.
- Estratégias de apreciação estética.
- Obras de arte.

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

- Manusear argila e massa de modelar espontaneamente.
- Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros.
- Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes.
- Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.
- Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.
- Apreciar obras de arte tridimensionais.
- Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.
- Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local.
- Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Audição e percepção de sons e músicas. • Linguagem musical, corporal e • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. 	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons. • Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. • Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. • Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos. • Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Explorar possibilidades vocais ao cantar. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações. • Produzir sonoplastias. • Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Identificação nominal. • Linguagem oral. 	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. • Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. • Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender. • Responder sim ou não quando questionada. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. • Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. • Combinar palavras para se expressar. • Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. • Escutar o outro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio cultural. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. ● Sonorização, rimas e aliterações. 	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” e outros. ● Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. ● Participar de brincadeiras cantadas. ● Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. ● Completar cantigas e músicas com sons e rimas. ● Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações. ● Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações. ● Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros. ● Participar de momentos de contação de textos poéticos. 	
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio cultural e literário. ● Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Formação e ampliação de vocabulário. 	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários. ● Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. ● Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. ● Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. ● Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. ● Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. 	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. • Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos. • Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. • Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. • Identificar a história pela capa do livro. • Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens. • Identificar características dos personagens das histórias. 	
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. 	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de variadas situações de comunicação. • Expressar-se por meio de balbucios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados. • Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. • Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. 	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras. • Identificar histórias a partir de imagens. • Oralizar histórias contadas, a seu modo. • Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos. 	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. • Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. • Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 	E	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Marcas gráficas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos. 	E	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presenciar situações significativas de leitura e escrita. • Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções. • Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...]

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Textura, massa e tamanho dos objetos. 	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc. • Observar semelhanças e diferenças entre objetos. • Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc. • Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho. • Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Preservação do meio ambiente. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Tempo atmosférico ● Elementos da natureza. 		<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. ● Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ● Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente. ● Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar. ● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. ● Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. ● Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Plantas e seu habitat. ● Animais e seus modos de vida. ● Preservação do meio ambiente. ● Transformação da natureza. ● Elementos da natureza. 		<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. ● Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ● Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). ● Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. ● Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento. ● Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente. ● Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES CONHECIMENTOS	E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem matemática. • Comparação da posição dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Noção temporal. • Posição do corpo no espaço. 	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. • Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros. • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. • Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos. • Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina. • Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades dos objetos. • Classificação dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Linguagem matemática. 	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades. • Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e a noite • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. 		<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto. • Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Linguagem matemática. 		<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações. • Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral. • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Contagem oral.
- Números e quantidades.
- Linguagem matemática.
- Identificação e utilização dos números no contexto social.
- Representação de quantidades.
- Organização de dados.

(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

- Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica.
- Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a).
- Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.
- Participar de situações onde há o registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia numérica.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Valores para a vida em sociedade. • Cuidados com a organização do ambiente. • Respeito à individualidade e Família e escola. • Práticas sociais relativas à higiene. • Meu corpo e o do outro. • Nome próprio e do outro. 	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas. • Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. • Reconhecer seus familiares. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. • Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. • Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social. • Participar de tarefas de organização do ambiente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações- problema. • Comunicação. 	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. • Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades • Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características. 	
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio material e imaterial. • Atributos físicos e função social dos objetos. • Convívio e interação social. • Normas de convivência. • Meios de transporte. 	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. • Brincar de faz de conta junto com outras crianças. • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos. • Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. • Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. • Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas. • Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensações, emoções e percepções. ● Comunicação. ● Linguagem oral e corporal. ● Nome próprio e do outro. 	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. ● Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. ● Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. ● Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências. ● Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. ● Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras. ● Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. ● Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada. 	
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas. ● Afetividade nas convivências sociais. ● Outras pessoas, tempos e culturas. ● Corpo humano. 	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber o próprio corpo e o do outro. ● Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. ● Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. ● Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. ● Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. ● Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. ● Demonstrar afeto e respeito ao outro. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p align="center">E</p> <ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. 	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. • Participar da construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
SABERES CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p align="center">E</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a 	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. • Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. • Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. • Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Manifestações culturais. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O corpo do outro. 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. ● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. ● Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. ● Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. ● Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. ● Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. ● Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ● Manifestações culturais. ● Orientação espacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● O corpo do outro. 		<p>(EI02CG01) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. ● Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. ● Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos. ● Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. ● Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos. ● Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ● Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.
<ul style="list-style-type: none"> ● O corpo e o espaço. ● Motricidade. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ● Orientação espacial. ● Ambiente escolar. 	E	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. ● Localizar um brinquedo e buscá-lo. ● Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço. ● Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. ● Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES CONHECIMENTOS

E

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- O corpo e o espaço.
- Motricidade.
- Jogos expressivos de linguagem corporal.
- Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc.
- Orientação espacial.
- Ambiente escolar.

(EI02CG02) Continuação.

- Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc.
- Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.
- Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades.
- Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc.
- Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.

SABERES CONHECIMENTOS	E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança. • Imitação como forma de expressão. • Motricidade: equilíbrio, destreza e 	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. • Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. • Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. • Descrever seus movimentos enquanto os realiza. • Dançar, executando movimentos variados. • Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. 	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. • Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. • Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização • Utilizar o assento sanitário. • Experimentar alimentos diversos. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
SABERES CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do meio natural e cultural. • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. 	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas • Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. • Manusear gradativamente a tesoura, descobrindo seu uso. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. • Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. • Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade. • Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. 	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. ● Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. ● Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. ● Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. ● Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. ● Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ● Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. ● Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. ● Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. ● Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. • Órgãos dos sentidos. • Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. • Estratégias de apreciação estética • Obras de arte. 	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. • Explorar as formas dos objetos percebendo suas características. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. • Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. • Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte). • Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Audição e percepção de sons e músicas. • Linguagem musical, corporal e • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Manifestações culturais. • Melodias diversas. 	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons da natureza: barulho de água/ chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. • Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se. • Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando. • Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas. • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. • Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. • Imitar e reproduzir sonoplastias. • Explorar possibilidades vocais ao cantar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Identificação nominal. ● Linguagem oral. ● Vocabulário. 	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. ● Participar de variadas situações de comunicação. ● Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela. ● Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. ● Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a). ● Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas. ● Formular perguntas. ● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Sons e ritmos. • Manifestações culturais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Rimas e aliterações. • Sons da língua e sonoridade das palavras. 	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. • Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Declamar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. • Criar sons enquanto canta. • Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras. • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. • Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura. 	
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita • Patrimônio cultural e literário. • Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Portadores textuais. • Gêneros Textuais. 	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. • Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. • Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. • Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem oral. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. 	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar características dos personagens das histórias. • Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. 	
<p>SABERES CONHECIMENTOS</p>	<p>E</p>	<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. 	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. • Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas. • Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Assistir filmes e peças teatrais. • Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. • Vocabulário. 	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. • Relacionar diferentes histórias conhecidas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos. • Escuta e apreciação de gêneros textuais. 	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais. • Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. • Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais. • Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. 	E	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Brincar recitando parlendas. • Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. • Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Marcas gráficas. • Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Produção gráfica. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. 	E	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. • Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. • Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. • Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...]

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Classificação dos objetos. • Patrimônio material e imaterial. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos. • Textura, massa e tamanho dos objetos. 	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. • Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos. • Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples. • Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Relação espaço-temporal. ● Preservação do meio ambiente. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Tempo atmosférico. ● Elementos da natureza. ● Água. 	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. ● Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente. ● Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra. ● Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar. ● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. ● Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. ● Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc. ● Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ● Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. ● Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. ● Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. ● Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. ● Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Plantas, suas características e habitat.
- Animais, suas características e seus modos de vida.
- Seres vivos.
- Preservação do meio ambiente.
- Transformação da natureza.
- Elementos da natureza.

(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

- Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio.
- Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente.
- Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.
- Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a).
- Conhecer os animais, suas características físicas e habitat.
- Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia.
- Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais.
- Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento.
- Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins.
- Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais.
- Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção do entorno. ● Espaço físico e objetos. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Escola. 	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente. ● Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. ● Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros. ● Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ● Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. ● Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. ● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. ● Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer? ● Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. ● Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. ● Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação. • Tamanho, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Linguagem matemática. 	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades. • Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa. • Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. • Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades. • Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros. • Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. • Sequência temporal. 	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, lembrar atividades realizadas ontem etc. • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Linguagem matemática. • Relação objeto/ quantidade (ideia de correspondência). • Agrupamento dos elementos. 	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora. • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Realizar contagem oral durante brincadeiras. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente. 	
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Sistema de numeração decimal. • Classificação. • Sequência numérica. 	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. • Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. • Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. • Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc. • Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia. • Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas. 	

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à individualidade e à • Profissionais da instituição. • Família. 	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. • Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. • Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. • Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. • Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. • Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias para resolver problemas. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e • Valores e hábitos da vida em sociedade. 	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. • Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. • Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. 	
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio material e imaterial. • Atributos físicos e função social dos objetos. • Convívio e interação social. • Normas de convivência. • Localização do corpo no espaço. • Organização do espaço escolar. • Meios de transporte. 	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia. • Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. • Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola. • Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação verbal e expressão de sentimentos. • Sensações, emoções e percepções; • Linguagem oral e corporal. • Nome próprio e do outro. • Imitação como forma de expressão. • Vocabulário. 	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. • Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. • Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. • Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. • Cooperar com os colegas e adultos. 	
<p>SABERES CONHECIMENTOS</p>	<p>E</p>	<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</p> <p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Perceber suas características físicas observando-se no espelho. • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. • Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. • Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Normas de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras. 		<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. ● Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. ● Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. ● Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. ● Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. ● Participar de eventos tradicionais de seu território.
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a 		<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras. ● Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. ● Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. ● Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. ● Realizar a escuta do outro. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ● Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Orientação espacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • O corpo do outro. • Esquema corporal • Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. • Órgãos dos sentidos. 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens. • Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. • Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. • Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. • Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. • Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES CONHECIMENTOS

E

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Manifestações culturais.
- Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.
- Orientação espacial.
- Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
- O corpo do outro.
- Esquema corporal
- Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo.
- Órgãos dos sentidos.

(EI02CG01) Continuação.

- Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.
- Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo.
- Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.
- Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola.
- Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e • Linguagem oral. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Orientação espacial. 	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. • Localizar um brinquedo e buscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. • Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. • Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo. • Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. • Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. • Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

**SABERES
CONHECIMENTOS**

E

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- O corpo e seus movimentos.
- Esquema corporal.
- Dança.
- Imitação como forma de expressão.
- Motricidade: equilíbrio, destreza e

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

- Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.
- Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.
- Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc.
- Realizar atividades corporais e vencer desafios.
- Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas.
- Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.
- Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.
- Dançar, executando movimentos variados.
- Vivenciar jogos de imitação e mímica.
- Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros.
- Descrever seus movimentos enquanto os realiza.

SABERES CONHECIMENTOS	E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Órgãos dos sentidos. 	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. • Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Motricidade e habilidade manual. • Elementos dos meios natural e cultural. • Materiais e tecnologias para a • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica. 	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. • Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. • Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. • Explorar o uso de tesouras. • Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. • Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. • Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. • Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Execução musical (imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Canto. ● Música e dança. 	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. ● Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ● Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. ● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. ● Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. ● Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. ● Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ● Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais. ● Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. ● Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. • Estratégias de apreciação estética. • Obras de Arte. • Produção de objetos tridimensionais. • Classificação. 	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. • Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os. • Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. • Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. • Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade. • Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. • Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagens musical, corporal e • Estilos musicais diversos. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Manifestações folclóricas. • Melodias diversas. • Rima. 	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações. • Explorar e reconhecer sons familiares. • Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. • Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. • Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. • Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. • Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. • Perceber diferentes estilos musicais. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. • Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. • Explorar as possibilidades vocais ao cantar. • Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Identificação nominal. ● Expressão corporal. ● Oralidade e escuta. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ● Identificação e nomeação de elementos. ● Expressões de cortesia. 	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. ● Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. ● Oralizar sobre suas atividades na instituição. ● Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. ● Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). ● Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. ● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ● Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. ● Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo. ● Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. ● Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Rimas e aliterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Sons dos elementos naturais e • Ritmo. • Consciência fonológica. 	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. • Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. • Participar da criação de músicas ou poemas. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). • Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. • Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. • Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. • Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS

- Escrita e ilustração.
- Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.
- Patrimônio cultural e literário.
- Escuta, observação e respeito à fala do outro.
- Sensibilidade estética em relação aos textos literários.
- Aspectos gráficos da escrita.
- Vocabulário.
- Gêneros textuais.
- Portadores textuais, seus usos e funções.
- Linguagem escrita.
- Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.
- Interpretação e compreensão de textos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

- Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc.
- Identificar a história pela capa do livro.
- Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.
- Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.
- Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.
- Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido.
- Diferenciar desenho de letra/escrita.
- Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.
- Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações.
- Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita.
- Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita.
- Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada.
- Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação e compreensão de textos. • Linguagem oral. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. 	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. • Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. • Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. • Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. 	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas. • Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. • Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. • Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. • Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade. • Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. • Linguagem oral. • Vocabulário. 		<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Oralizar contextos e histórias, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz de conta. • Relacionar diferentes histórias conhecidas. • Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. • Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). • Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos. • Apreciação de gêneros textuais. 		<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. • Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. • Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E MAGINAÇÃO		
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. ● Sensibilidade estética em relação aos textos. 	E	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções. ● Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. ● Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. ● Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. ● Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. ● Explorar o jornal como fonte de informação. ● Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas. ● Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. ● Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. ● Brincar recitando parlendas. ● Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do nome. ● Produção gráfica. ● Sensibilização para a escrita. ● Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. ● Apreciação gráfica. ● Suportes de escrita. 	E	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. ● Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. ● Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). ● Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, draft, livros, revistas e outros. ● Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. ● Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. ● Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. ● Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...]

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES CONHECIMENTOS	E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração • Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. • Patrimônio material e imaterial. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. 	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. • Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. • Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. • Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Relação espaço-temporal. ● Elementos da natureza. ● Preservação do meio ambiente. ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Sistema Solar. ● Dia e noite. ● Luz e sombra. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. ● Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ● Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Conhecer fenômenos da natureza. ● Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. ● Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. ● Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. ● Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. ● Observar o céu em diferentes momentos do dia. ● Perceber os elementos e características do dia e da noite. ● Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ● Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ● Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. ● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ● Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. ● Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. ● Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. ● Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sintam a presença do vento.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Observação e experimentação. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características e seus modos de vida. • Seres vivos. • Preservação do meio ambiente. • Alimentação saudável. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • Diferentes fontes de pesquisa. 	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. • Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. • Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente. • Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. • Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. • Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. • Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções. • Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. • Participar de situações que envolvam compostagem. • Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal • Espaço escolar. 	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. • Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. • Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. • Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. • Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. • Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. • Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. • Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação. • Tamanho, forma e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. • Linguagem matemática. 	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. • Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de Tempo. • Transformações na natureza: dia e noite. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. 	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. • Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. • Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. • Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. • Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo. • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e • Contagem oral. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade. • Comparação. 	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. • Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. • Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. • Realizar contagem oral durante brincadeiras. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. • Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. 	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades. • Perceber os números no contexto social escolar. • Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. • Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. • Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). • Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. • Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos. • Ler números escritos ou escritos em palavras. • Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Patrimônio material e imaterial. ● Família. ● Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. 	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. ● Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. ● Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ● Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. ● Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. ● Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. ● Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. ● Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações- problema. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e • Valores e hábitos para a vida em sociedade. • Cuidados com o corpo. 	<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). • Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • O espaço social como ambiente de interações. • Patrimônio material e imaterial. • Atributos físicos e função social dos objetos. • Normas de convivência. • Organização do espaço escolar. • Regras. • Identidade e autonomia. • Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. • Escola, família e bairro. 	<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. • Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. • Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. • Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. • Participar de conversas com professores(as) e crianças. • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. • Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. • Linguagem oral e corporal. • Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. • Autonomia, criticidade e cidadania. 	<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. • Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. • Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. • Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. • Oralizar reivindicações e desejos do grupo. 	
SABERES CONHECIMENTOS	E	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e • Corpo humano. • Esquema corporal. • Relatos como forma de expressão. • Etapas do desenvolvimento e 	<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. • Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. • Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. • Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. • Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. • Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. 	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Família. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Transformações que ocorrem no mundo social. • Vida urbana e rural. • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. • Profissões. • Diferentes fontes de pesquisa. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Meios de transporte. 	<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Conhecer modos de vida urbana e rural. • Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. • Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. • Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. • Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc. • Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características. • Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento e respeito às diferenças.• Procedimentos dialógicos para a• Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.• Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.• Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.• Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.• Realizar a escuta do outro.• Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.• Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES CONHECIMENTOS	E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Linguagem musical, gestual 	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. • Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. • Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. • Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. • Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. • Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. • Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. • Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. • Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos. • Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. • Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal • Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. • Linguagem oral. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Criação e reconto de histórias. 	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jô, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras. <ul style="list-style-type: none"> • Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. • Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. • Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. • Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. • Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco. <ul style="list-style-type: none"> • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Imaginação. ● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Estratégias e procedimentos para brincar e jogar. ● Dança. ● Imitação como forma de expressão. ● Ritmos: rápido e lento. ● Jogo de papéis e domínio da conduta. ● Linguagem: musical, dramática, corporal. ● Motricidade: equilíbrio, destreza e 	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ● Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. ● Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. ● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. ● Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. ● Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. ● Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. ● Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. ● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa-lenço, bola ao cesto e outras. ● Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none">• Práticas sociais relativas à higiene.• Autocuidado e autonomia.• Materiais de uso pessoal.• Hábitos alimentares, de higiene e descanso.• Cuidados com a saúde.• Órgãos dos sentidos e sensações.• Consciência e imagem corporal.• Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo.• Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável.• Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.• Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo.• Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede.• Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis.• Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.• Servir-se e alimentar-se com independência.• Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros.• Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal.• Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local.• Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede.• Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Esquema corporal. • Imaginação. • Motricidade e habilidade manual. • Elementos do meio natural e cultural. • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. 	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. • Usar a tesoura sem ponta para recortar. • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. • Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. • Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. • Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. • Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Canto. • Música e dança. • Movimento: expressão musical, dramática e corporal. 	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. • Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. • Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. • Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. • Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. • Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. • Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. • Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. • Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Representação visual. • Expressão cultural. • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética. • Produção de objetos tridimensionais. • Linguagem oral e expressão. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias. 	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. • Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. • Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. • Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. • Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. • Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção e memória auditiva. • Audição e percepção de sons e músicas. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Cantigas populares. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Imitação como forma de expressão. 	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. • Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. • Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. • Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

[...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Oralidade e escuta. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. ● Registros gráficos: desenhos, letras e números. ● Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. ● Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. ● Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. ● Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. ● Oralizar sobre suas atividades na instituição. ● Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. ● Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). ● Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. ● Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. ● Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO**

- Criação musical
- Regras de jogos e brincadeiras orais.
- Patrimônio cultural, literário e musical.
- Linguagem oral.
- Gêneros textuais.
- Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.
- Rimas e aliterações
- Sons da língua e sonoridade das palavras.
- Cantigas de roda.
- Textos poéticos.
- Ritmo.
- Consciência fonológica.
- Canto.

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

- Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.
- Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios.
- Participar de situações de criação e improvisação musical.
- Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.
- Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.
- Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças.
- Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).
- Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas.
- Reconhecer rimas
- Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS

- Escrita e ilustração
- Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.
- Patrimônio cultural e literário.
- Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários.
- Sensibilidade estética em relação aos textos literários.
- Aspectos gráficos da escrita.
- Vocabulário.
- Gêneros textuais.
- Portadores textuais, seus usos e funções.
- Diferentes usos e funções da escrita.
- Pseudoleitura.
- Interpretação e compreensão de textos.
- Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

- Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais.
- Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.
- Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.
- Realizar pseudoleitura.
- Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.
- Perceber que imagens e palavras representam ideias.
- Ordenar ilustração e corresponder com o texto.
- Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.
- Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias.
- Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem.
- Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia.
- Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.
- Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Dramatização.
- Criação de histórias.
- Interpretação e compreensão textual.
- Linguagem oral.
- A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.
- Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas.
- Fatos da história narrada.
- Características gráficas: personagens e cenários.
- Vocabulário.
- Narrativa: organização e sequenciação de ideias.
- Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

- Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.
- Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.
- Representar os personagens de histórias infantis conhecidas.
- Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos.
- Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros.
- Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.
- Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.
- Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.
- Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS

- Relato de fatos e situações com organização de ideias.
- Criação e reconto de histórias
- Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais.
- Expressividade pela linguagem oral e gestual.
- A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.
- Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.
- Vocabulário.
- Relação entre imagem ou tema e narrativa.
- Organização da narrativa considerando tempo e espaço.
- Diferentes usos e funções da escrita.
- Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.

- Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.
- Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.
- Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.
- Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade.
- Escutar relatos de outras crianças.
- Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.
- Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.
- Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS

- Diferenciação entre desenhos, letras e números.
- Criação e reconto de histórias.
- A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.
- Relação entre imagem ou tema e narrativa.
- Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.
- Linguagem oral.
- Vocabulário.
- Identificação e nomeação de elementos.
- Pseudoleitura.
- Diferentes usos e funções da escrita.
- Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.
- Aspectos gráficos da escrita.
- Produção escrita.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

- Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.
- Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.
- Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.
- Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.
- Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.
- Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.
- Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.
- Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Usos e funções da escrita.
- Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.
- Gêneros literários, autores, características e suportes.
- Escuta e apreciação de gêneros textuais.
- Sensibilidade estética em relação aos textos literários.
- Aspectos gráficos da escrita.
- Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.
- Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.
- Escrita do próprio nome.
- Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita.
- Símbolos.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

- Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.
- Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.
- Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros.
- Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.
- Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária.
- Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações.
- Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.
- Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.
- Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.
- Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.
- Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.
- Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.
- Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Escuta e oralidade.
- Criação de histórias: enredo, personagens, cenários.
- Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes.
- Sensibilidade estética em relação aos textos literários.
- Imaginação.
- Pseudoleitura.
- Narrativa: organização e sequenciação de ideias.
- Identificação dos elementos das histórias.

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

- Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras.
- Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros.
- Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.
- Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.
- Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais.
- Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.
- Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura.
- Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.
- Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.
- Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.
- Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.
- Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

- Identificação do nome próprio e de outras pessoas.
- Uso e função social da escrita.
- Valor sonoro de letras.
- Consciência fonológica.
- Marcas gráficas: desenhos, letras, números.
- Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.
- Escrita do nome e de outras palavras.
- Produção gráfica.
- Sensibilização para a escrita.
- Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.
- Apreciação gráfica.
- Suportes de escrita.
- Oralização da escrita.
- Sonoridade das palavras.
- Escrita convencional e espontânea.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

- Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.
- Compreender a função social da escrita.
- Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta.
- Participar de jogos que relacionam imagens e palavras.
- Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita.
- Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros).
- Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira.
- Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes.
- Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros.
- Escrever o nome próprio e de alguns colegas.
- Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. 	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. • Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. • Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; • Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. • Identificar fronteiras: fora/dentro. • Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. 	<p>(EI03ET01) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. • Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. • Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. • Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. • Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Relação espaço-temporal. • Elementos da natureza. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempo atmosférico. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. • Instrumentos para observação e experimentação. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. 	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; • Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). • Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). • Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. • Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Identificar os elementos e características do dia e da noite. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. • Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. • Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. • Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras). • Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos para observação e • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água. 	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. • Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. • Identificar os animais, suas características físicas e habitat. • Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. • Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. • Auxiliar nas práticas de compostagem. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos para observação e • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água. 	<p>(EI03ET03) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. • Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. • Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. • Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. • Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. • Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. • Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. • Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. • Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro. 	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais. • Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. • Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. • Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. • Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. • Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro. 	<p>(EI03ET04) Continuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. • Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. • Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. • Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. • Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. • Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. • Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). • Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. • Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Linguagem matemática. 	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. • Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. • Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Planejamento da rotina diária. • Família. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Autoconhecimento. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Noções de Tempo. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. 	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. • Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. • Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. • Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. • Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. • Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. • Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. • Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. • Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. • Perceber as diversas organizações familiares. • Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. • Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. • Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. • Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade. • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. • Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência termo a termo. 	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. • Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. • Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; • Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. • Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. • Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Organização de dados. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Medidas de massa e comprimento 	<p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). • Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. • Usar gráficos simples para comparar quantidades. • Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. • Ler gráficos coletivamente. • Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); • Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.

4.2.8 Avaliação

O Município de Francisco Beltrão entende que a prática de avaliar é própria do ser humano, à medida que estamos constantemente refletindo sobre situações do cotidiano, realizando juízo de qualidade no intuito de tomar uma decisão, transformar ou não as nossas ações, seja no contexto escolar ou não.

A avaliação consiste em um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e que busca a melhoria do processo educativo. Não deve-se assumir o processo avaliativo com fins de julgamento, mas de acompanhamento do percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões de forma a favorecer o seu desenvolvimento. O ato de avaliar não acontecerá no sentido pleno, se a intenção não for a de auxiliar a criança e de organizar as ações pedagógicas de forma que se contribua para o seu desenvolvimento (HOFFMANN, 2012).

Avaliar é acompanhar pensando no desenvolvimento integral da criança, observando as mudanças que acontecem e buscando ajudar e melhorar, intensificar seu desenvolvimento, ou seja, não devemos avaliar com o objetivo de julgar, sem pensar em auxiliar no decorrer do desenvolvimento do trabalho pedagógico. O processo avaliativo deve fazer parte do dia a dia escolar.

Ostetto (2009) enfatiza que quando lançamos um olhar avaliativo sobre uma perspectiva de julgamento, dirigimos nossa ideia para o que as crianças deveriam fazer, para o que falta, correspondendo a um olhar ideal, padrão. Desta forma, o processo de avaliar tem de ser tratado numa postura de acompanhamento do percurso de vida de crianças, durante o qual ocorrem transformações em diversos sentidos na intenção de possibilitar o máximo possível o desenvolvimento infantil.

É primordial destacar que ao avaliar, o professor deve promover uma auto avaliação e e uma reflexão referente aos tipos de experiências que esta oportunizando as crianças se estas levam em consideração os desejos e necessidades além promover e desenvolvimento integral e a aprendizagem.

Cabe aos professores utilizar diferentes tipos de instrumentos de avaliação, registros e análises. É de suma importância que estes registros estejam organizados através de portfólios, diário de classe e parecer descritivo. Todas as formas de

acompanhamento auxiliam na verificação dos avanços significativos, as dificuldades e o próprio processo de construção dos conhecimentos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em art.10,“as instituições de educação infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- I- Observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, e álbuns, etc.);
- III- A continuidade dos processos de aprendizagem por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pelas crianças (transição casa/instituição de educação infantil, transição no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/ensino fundamental);
- IV- Documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho das instituições junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil;
- V- A não retenção das crianças na educação infantil (BRASIL, 2009)

A aprovação da [Base Nacional Comum Curricular \(BNCC\)](#) em 2017 trouxe mudanças para a [Educação Infantil](#) que devem impactar, também, a maneira como as crianças são avaliadas. Entre as diretrizes da Base estão à definição de [seis direitos de aprendizagem \(conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se\)](#) e uma nova organização do currículo que coloca a criança como protagonista do processo educativo.

A aprendizagem precisa ser avaliada durante o processo de trabalho, de forma contínua, tendo como objetivo o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos. Também, assumindo que os professores adquiram a posição de mediadores, a avaliação precisa seguir esta mesma concepção de mediação. Para isso, pressupõem-se que sejam contempladas a observação da criança, o planejamento de atividades e de práticas pedagógicas, a redefinição de posturas, a reorganização do ambiente de aprendizagem, entre outras ações. Sem isso a avaliação no sentido de continuidade, de reflexão e ação, não se contempla.

A partir das especificidades da ação docente na Educação Infantil, compreende-se que avaliação na Educação Infantil deve estar pautada em instrumentos como observação e registro que visem o acompanhamento do

desenvolvimento da criança, sem objetivo de classificação. Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação propõe que as instituições Educação Infantil realizem o processo de avaliação com intuito de acompanhar a trajetória da criança, assim o portfólio apresenta-se como um método que trás uma análise do desenvolvimento da criança, seus avanços, suas particularidades e formas de participação no processo de ensino e aprendizagem, com registros fotográficos e escritos sobre a criança. Neste sentido, o portfolio também apresenta possibilidades de reflexão sobre a prática docente e das conquistas e avanços do grupo etário ou da turma em que se trabalha. Juntamente com o portfólio apresentamos a necessidade de se realizar pareceres descritivos trimestrais da criança, com pontuações sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das mesmas, considerando que um principio elementar de uma concepção de avaliação voltada a um caráter processual é a apresentação desta a família para que possa acompanhar o desenvolvimento da criança e contribuir junto ao CMEI para o desenvolvimento integral e para a construção de marcas positivas em sua jornada educacional.

4.2.9 Estratégias de Ensino

A partir dos diversos apontamentos realizados, reiteramos que o ato educativo e o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil é permeado por diversas especificidades, pois muitas das habilidades e aprendizagens desenvolvidas com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas ocorre durante a rotina, no ato de cuidar e educar e especialmente nas interações e brincadeiras, sendo este um eixo norteador de nossa prática. Para tanto, este trabalho é pautado em intencionalidades educativas embasadas no Referencial Curricular do Paraná, visando contemplar os direitos de aprendizagens da criança bem como os saberes e conhecimentos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, deste modo, as estratégias de ensino, devem estar fundamentadas em experiências significativas que busquem uma aprendizagem lúdica e concreta e que visem desenvolver habilidades, potencialidades, autonomia e as diversas linguagens das crianças, priorizando experiências que busque na participação e a favoreçam o protagonismo infantil, articulando os cinco campos de experiência de maneira interdisciplinar.

4.2.10 Articulação Entre Educação Infantil E Ensino Fundamental

Até aqui foram abordadas questões relacionadas à Educação Infantil, e quando essa etapa se encerra e inicia-se outra, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é preciso atenção à essa transição. As instituições de ensino precisam lembrar que a criança não deixa de ser a criança quando passa a ser estudante.

Sobre essa relação Kramer cita:

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (2007, p. 20).

Com o tempo, construiu-se o conceito de que ao passar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança deixa de ser criança, como se houvesse uma ruptura na infância e surgem novas formas de agir, aprender e se comportar na escola.

Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, é comum ouvir a frase “Agora a brincadeira acabou!”. Nosso convite, e desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de suas diferentes linguagens. Nesse sentido, a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo (Kramer, 2007, p. 30).

Nesse sentido, primordialmente na Educação Infantil, o professor deve organizar experiências que favoreçam a compreensão da função social, por exemplo, no caso da escrita, que deve ter o intuito de captar as intenções comunicativas dos textos e ampliar o repertório vocabular das crianças. Essas são aprendizagens essenciais que antecedem o ensino técnico dos procedimentos para a escrita.

Como explicita o documento da BNCC, na Educação Infantil, assim como no Ensino Fundamental deve-se “garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos” (BRASIL, 2017, p. 51).

Sendo assim, é indispensável a articulação do currículo e das práticas pedagógicas que envolvem essas etapas, sendo que, as instituições que atendem crianças da primeira etapa da educação básica (CMEIs), e as ensino fundamental (escolas) devem pensar juntas em estratégias em promover esta articulação entre estes espaços educativos, pois a criança é um ser integral e se desenvolve em um processo permanente, sem rupturas.

4.2.11 Referências Bibliográficas

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão homologada. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. MALAGUZZI, L. La educación infantil en Reggio Emilia. Barcelona: Octaedro; Rosa Sensat, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

[CONCEIÇÃO, C.M.C.](#). Histórias de um passado não tão distante: políticas e práticas de educação infantil no interior do Brasil. In: VII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013, Cuiabá/MT. Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013.

FINCO, Daniela. Campos de experiência educativa e programação pedagógica na escola da infância. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart (organizadoras). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015, p. 233-245.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. _____: Editora Mediação, 22 ed., 2012.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, J. et a. Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

[MACHADO CORTELINI CONCEIÇÃO, CAROLINE](#). Práticas e representações da institucionalização da Infância: Bebês e crianças bem pequenas na creche em Francisco Beltrão/PR (1980/1990), 2014.

OSTETTO, L. E. *Observação, registro, documentação*: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO L. E. (org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papirus Editora, 2009.

PARANÁ. Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. 2018.

PASQUALOTTO, L. Formação dos profissionais da educação infantil: um desafio para as políticas municipais. In: ORSO, P.o J., et. al (orgs). Educação e história regional: os desafios de sua reconstrução. Cascavel: Coluna do Saber, 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo. IN.: SACRISTÁN, J. G. (org). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013

5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Partindo da compreensão de que a avaliação institucional deve ser entendida como instrumento de melhoria e de qualidade do processo de ensino e aprendizagem ofertados pela instituição de ensino, a mesma tem como objetivo compreender e avaliar todos os processos contemplando as características individuais da instituição de modo a identificar as fragilidades e potencialidades para que, em seguida, possam ser corrigidos e/ou aprimorados.

A avaliação institucional é uma exigência da atual conjuntura que tem como princípio uma sociedade democrática. Dessa forma, visa a reformulação de princípios administrativos e pedagógicos buscando compreender as relações e as estruturas de caráter público e social. Por isso compreende um processo de autoavaliação na qual a própria instituição faz a análise interna de seus resultados e ações e também a avaliação externa, na qual buscará mensurar as concepções e compreensões da comunidade na qual está inserida quanto aos resultados do trabalho realizado pela instituição.

Nessa perspectiva, a avaliação institucional constitui-se como um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, intrínseco à construção da sua autonomia, já que fornece subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade do seu trabalho. Essa autonomia não desvincula a escola das demais instâncias do sistema, uma vez que a avaliação institucional articula as outras avaliações (as externas e as realizadas em sala de aula), possibilitando uma leitura da totalidade das instituições e do sistema (SILVA, 2019, p. 1).

Para isso, podem ser elaborados instrumentos que possibilitem tal avaliação. Como por exemplo: questionários, encontros com a comunidade, análise dos dados dos indicadores externos obtidos pela instituição, etc. Ações como essa podem ser

organizadas com momentos periódicos a serem definidos em conjunto pela gestão escolar da instituição de ensino e suas instâncias colegiadas (Conselho Escolar, APMF, Grêmio Estudantil). Isso porque, quando nos referimos à avaliação institucional, não estamos falando de avaliação dos estudantes, referimo-nos a algo mais amplo, que envolverá a análise dos resultados gerais da instituição, das expectativas que a comunidade escolar apresenta em relação a instituição, bem como sua análise em relação ao que instituição já desempenha.

Nesse sentido, a avaliação institucional torna-se um instrumento que possibilita um diagnóstico da escola como um todo, visando identificar os desafios a serem superados pelo coletivo escolar e ao mesmo tempo que serve como subsídio para a tomada de decisão quanto aos rumos do trabalho educativo desenvolvido, abordando a análise de todos os aspectos institucionais: resultados da aprendizagem, indicadores educacionais, gestão escolar, clima escolar, estrutura física, aplicação de recursos, etc., tornando-se assim um instrumento de reorientação do trabalho educativo e administrativo da instituição de ensino com base na construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa.

Partindo dessa compreensão o CMEI Herbert de Souza organizará a avaliação institucional a partir das seguintes ações:

- Questionários enviados as famílias e aos funcionários.
- Reunião para análise das respostas,
- Relatório das informações coletadas.

Essas ações serão efetivadas semestralmente ou anualmente conforme plano de ação realizado no início de cada ano letivo.

Os resultados desses instrumentos serão coletivizados com a comunidade escolar através de informativos anexo a agenda escolar ou exposto em mural visível ao público, e relatório entregue a Secretaria de Educação e Cultura do Município.

Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico também deve ser avaliado periodicamente a fim de que as alterações necessárias sejam realizadas para que atendam as reais necessidades da instituição, conforme o Artigo 16 da Deliberação nº 02/2018 CEE-PR, que prevê que:

O Projeto Político-pedagógico pode ser atualizado a qualquer tempo e, necessariamente, quando houver alteração da legislação educacional e das diretrizes que orientam a educação básica, ou ainda, diante das transformações da própria comunidade na qual a instituição de ensino está

inserida (PARANÁ, 2018).

Para tanto, serão realizadas reuniões, estudos e/ou questionário, a cada ano ou conforme a necessidade da instituição com a comunidade escolar e a SMEC, a fim de que o PPP seja revisado e reformulado.

A avaliação é um importante instrumento para se obter dados sobre o desenvolvimento do processo de trabalho, reorienta a prática e elabora o planejamento de novas ações, propondo situações capazes de gerar avanços de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo educacional.

A avaliação se estende a instituição e ao trabalho pedagógico, ocorrendo ao final de cada semestre, redimensionado a partir do Planejamento Anual do CMEI. A avaliação precisa ser compreendida como um dos fios condutores da busca do conhecimento, de modo a dar pistas sobre qual o caminho já percorrido, que práticas ou decisões devem ser mantidas para que juntos, direção, professores, funcionários e a comunidade escolar possam chegar à construção do resultado satisfatório.

A função da avaliação de acordo com o Projeto Político Pedagógico é ajudar a nortear o processo de estruturação do mesmo, por intermédio de reuniões com a comunidade a fim de avaliar os prós e contras sugerindo adaptações para melhor desenvolver o trabalho. Para isso é preciso que todos participem desse processo de avaliação, onde os envolvidos serão responsáveis pela modificação na estrutura do projeto caso seja necessário.

O processo de avaliação do Projeto Político Pedagógico deverá ser norteado por alguns princípios básicos:

- No início das atividades de cada meta do projeto a comunidade escolar deverá sempre ser informada sobre o que se espera dela, em relação a cada objetivo ou atividade a ser desenvolvida.
- A avaliação deverá subsidiar o coordenador do Projeto com informações sobre os pontos a serem melhorados. De posse dessas informações o diretor poderá refletir e redirecionar a sua ação junto com a equipe gestora, professores e comunidade escolar. Desse modo, a avaliação deverá ser processual e permanente.
- Utilizar-se de instrumentos diversificados de avaliação tais como: pesquisa de campo entrevista com os pais, questionários avaliativos,

- auto avaliação, participação em atividades de grupo, bem como o coordenador do Projeto poderá manter registros sobre o nível de melhorias a serem revistas no Projeto Político Pedagógico.

É fundamental que os resultados expressos pelos instrumentos de avaliação, forneçam aos professores informações de como deverá resolver os problemas que surgirão, a qual procurará integrar todas as resoluções cabíveis no Projeto.

Portanto a prática de avaliação deve ajudar na identificação e superação de dificuldades, pois, mais do que verificar o que foi falho, a avaliação visa fornecer elementos para o estabelecimento de prioridades na elaboração e implementação de ações do Projeto Político Pedagógico, ao mesmo tempo em que permite a todos avaliar seus avanços e suas dificuldades. Para isso os integrantes da equipe de sistematização (gestores) deverão tomar conhecimento dos resultados das mesmas no intervalo de tempo mais curto.

6 LEGISLAÇÃO ARTICULADA AO CURRÍCULO

DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTE/JOVEM		
LEGISLAÇÃO	ESCOPO	OBRIGATORIEDADE
Lei Federal n.º 8.069/1990.	Estatuto da Criança e do Adolescente	Não específica.
Lei Federal n.º 11.525/2007.	Acrescenta §5º ao art. 32 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.
Lei Federal n.º 12.852/2013. SINAJUVE.	Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.

	Juventude.	
DIREITOS HUMANOS		
Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 – CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Decreto n.º 7.037/2009, de 21 de dezembro de 2009 – BR.	Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências.	Não específica
Deliberação n.º 02/15, de 13 de abril de 2015 – CEE/PR.	Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Declaração Universal da Diversidade Cultural.	UNESCO – Proclama os princípios e adota a Declaração Universal da Diversidade Cultural de 2002.	Não específica
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA		
Lei nº 10.639/2003	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira", e dá outras providências. **Inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Lei Federal n.º 11.645/2008.	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio

	“História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.	
Lei Federal n.º 12.288/2010.	Institui o Estatuto da Igualdade Racial e altera as Leis n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Resolução n.º 5, de 22 de junho de 2012 – CNE.	Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.	Instituições de ensino indígenas que ofertam a Educação Básica
Lei Estadual n.º 13.381/2001.	Torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina História do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública estadual – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Deliberação n.º 04/06 CEE/PR	Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
Lei Federal n.º 9.795/1999 (regulamentada pelo Dec.4281/02).	Dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012 CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.

	a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei n.º 9.795, de 1999.	
Deliberação 04/2013 CEE PR	Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n.º 9.795/1999, Lei Estadual n.º 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n.º 02/2012.	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
Lei Estadual n.º 17.505/2013.	Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior
ESTATUTO DO IDOSO		
Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. ** art. 22º: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Ensino Superior.
Lei Estadual n.º 17.858/2013.	Estabelece a política de Proteção ao Idoso.	Não específica.
PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS		
Lei Federal nº 11.343/2006	Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. ** art. 19, inciso XI: “a implantação de	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica.

	projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas”	
Lei Estadual n.º 11.273/1995	Cria a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, conforme especifica e adota outras providências.	Instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná.
Lei Estadual n.º 12.338/1998.	Autoriza o Poder Executivo incluir no currículo dos níveis de Ensino Fundamental e Médio, conteúdo referente a informações e estudos sobre a dependência de drogas e seus efeitos físicos, neuro-psicológicos e sociais.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Lei Estadual n.º 17.650/2013.	Regulamenta o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Lei Federal n.º 9.503/97.	Institui o Código de Trânsito Brasileiro.	Não especifica
Lei Federal n.º 11.947/2009.	Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.	Instituições de ensino da Educação Básica.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na educação infantil** – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf> Acesso em: março/2015.

BAZÍLIO, Luiz Cavaliere e KRAMER, Sônia. **Infância, Educação e Direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo, Brasiliense, 2007.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). **Gestão Democrática da Educação: Atuais tendências, novos desafios**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: abril. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. **Estatuto da criança e Adolescente**. Lei nº. 8069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA – SP, 1991.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>.

_____. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**.

_____. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes

GADOTTI, Moacir. **“A experiência de Paulo Freire na Prefeitura de São Paulo.”** In_ Paulo Freire uma bibliografia. São Paulo, Cortez/Instituto Paulo Freire, 1996.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas**. Educação em Revista. Marília, 2006, v.7, n.1/2, p. 31-42

FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos espaços na educação infantil. In: Miguel A. Zabalza. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. Cap 11, p 229-280.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. P. 37.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação 2012.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: I Seminário Nacional: **Currículo em movimento: perspectivas atuais**, 2010, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas atuais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). et. al. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER, Sonia. **Com a Pré Escola nas Mãos**. São Paulo, Editora. Ática, 2006. 14ª edição.

MARANGON, Cristiane. **Preservar também é coisa de Criança**. Disponível em: <http://novaescola.org.br/conteudo/297> Acesso em: agosto/2019.

MORAES, Rita. **Brincadeira não tem hora**. Isto é. Dez 2002.

NASCIMENTO, Rosangela Pereira. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**: Trabalho referente ao caderno temático apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE - do Governo do Estado do Paraná. Londrina, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações / Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – Curitiba: Seed-PR., 2019. 4v.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 03**, de 12 de setembro de 2018, que institui as Normas para a Organização Escolar, o Projeto Político-pedagógico, o Regimento Escolar e o Período Letivo das instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Curitiba, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.ifal.edu.br/normativa/pdf/CEE-PR_134_deliberacao_02_18.pdf. Acesso em: junho, 2021.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação nº 03, de 22 de novembro de 2018, que institui e orienta a implementação do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. Curitiba, 2018. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2018/deliberacao_03_18.pdf. Acesso em: abril, 2020.

SANTOS, Ivone Aparecida. **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: uma prática a ser construída na Educação Básica**: Produção Didático-Pedagógica – Caderno Temático – apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná. Cornélio Procópio – Paraná, 2008.

SARMENTO, Manuel J. **Imaginário e culturas da infância**. Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto “As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância”. Projeto POCTI/CED/2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42 Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2012. (Coleção Polêmicas do nosso tempo – 5)

SILVA, Severina Rodrigues de Almeida Melo. **Avaliação institucional e a gestão democrática na escola pública: um diálogo no município de Alagoinhas/PB**. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 8, 30 de abril de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/8/avaliacao-institucional-e-a-gestao-democratica-na-escola-publica-um-dialogo-no-municipio-de-alagoinhaspb>. Acesso em 22/06/2021.

ANEXO I

PLANO DE AÇÃO - ELEMENTOS ESPECÍFICO

Dimensões	Frente de Atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Detalhamento das ações	Responsável
Espaço Físic	Infraestrutura	Conservação e Manutenção	Inovações/ Renovar	diariamente	Melhorar qualidade atendimento.	Levantamento das necessidades, Ações práticas, Solicitações, Colaboradores, Entidade Parceiras.	Instituição, APMF, Conselho Escolar e SMEC.
I. íca pedagógica	Acompanhamento docente/ Planejamento	Orientar,Planejar, Discutir assuntos, Troca de ideias e experiências.	Amparar os docentes na realização do planejamento	Semanalmente/ diariamente	Intervencao pedagogica	Dialogo Orientação Troca de ideias/experiencias	Coordenação e direção
	Rotinas	Manter a ordem e a disciplina. Orientação /organização.	Bom desenvolvimento do trabalho.	Diariamente	Atraves de planejamento previo.	Suprir as necessidades e prioridades.	Comunidade escolar.
	Projeto Politico Pedagógico e Proposta Pedagógica Curricular.	Orientar e normatizar o trabalho no CMEI	Efetivação das normas que regem o trabalho.	Diariamente/ anualmente	Embasamento teórico.	Atraves de estudos, leituras e discussões.	Comunidade escolar.
II. e Ensino	Acompanhamento pedagógico/	Identificar e	Suprir as	Diariamente	Observação	Análise e	Equipe

aprendizagem	execução do planejamento	acompanhar necessidades e desenvolvimento das crianças	necessidades das crianças			intervenção	pedagógica e professores
III.							
IV. Gestão escolar	Alimentação escolar.	Proporcionar alimentação equilibrada saudável	Crianças bem nutridas	Diariamente	Acompanhamento da qualidade dos produtos e da preparação.	Atraves de alimentos com qualidade e acompanhamento nutricional.	Merendeiras, nutricionistas, equipe pedagógica e professores.
V.							
	Avaliação Interna e externa.	Analisar e propor melhorias, pontos negativos e o que deve ser mantido.	Melhorar o desenvolvimento do trabalho na instituição	Semestral	Atraves de questionário.	Através de levantamento de dados, exposição, discussão e análise. Chamar pais para conversa com os professores na hora atividade.	Comunidade escolar
	Reuniões de Pais, APMF e Conselho escolar.	Para apresentar e informar todos os quesitos acerca do trabalho, repassar os recados gerais. Definir decisões a serem tomadas.	Repassar informações e tomada de decisões.	Semestral/ conforme a necessidade	Bilhete e convite.	Através de convite enviado com antecedência; Encontro no CMEI;	Comunidade escolar